



Nós, POVOS da T. I. RIO BRANCO:
NOSSA TERRA e As MUDANÇAS CLIMÁTICAS



Nós, Povos da T. I. Rio Branco:
NOSSA TERRA E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

T.I Rio Branco, 2019

AUTORIA: Fernando Maria Duarte, Juari Tupari, Raul Tupari, Carlos Tupari, Maria Barcellos

ORGANIZAÇÃO: Maria Barcellos e Fernando Maria Duarte (Naru Kanoé)

TEXTOS: Fernando Maria Duarte, Raul Tupari e Maria Barcellos

REVISÃO DE TEXTOS: Matilde Mendes

DIAGRAMAÇÃO, ARTES GRÁFICAS E ILUSTRAÇÕES DE ABERTURA DOS CAPÍTULOS: Lica Donaire - Ecotoré Serviços Socioambientais

FOTOS: Franz Caspar e arquivos pessoais de Fernando Maria Duarte, Rozeline Mezacasa e Maria Barcellos.

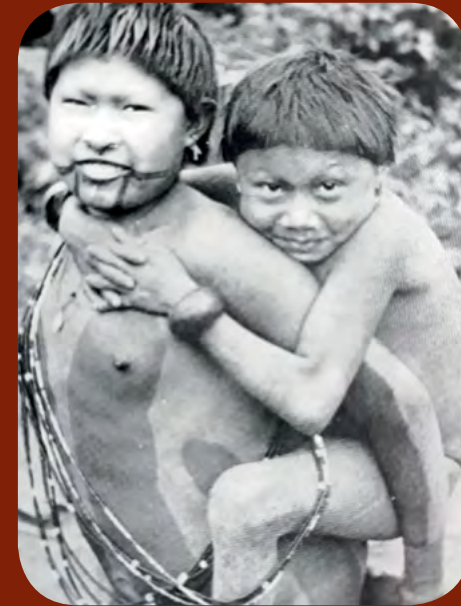
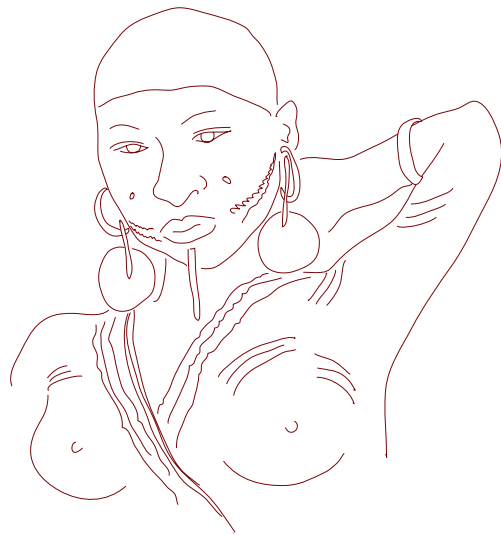
ILUSTRAÇÕES: Gracildo Makurap, Ana Makurap, Solange Makurap, Allyson Ranny Kanoé, Pablo Kanoé, Vanildo Makurap

COLABORADORES ESPECIAIS: Valdemar Tupari, Anísio Aruá, Adonias do Carmo Jabuti e Mariana Barcellos.

REALIZAÇÃO: Forest Trends

APOIO INSTITUCIONAL: USAID

AGRADECIMENTOS: Associação Doa Txató e CRE/Setor Educação, Escola Indígena de Alta Floresta D'Oeste- professora Solange Cristina Manholer



INTRODUÇÃO

Desenvolvida a partir dos materiais produzidos nas oficinas para formação de “Mediadores Culturais no Corredor Etno-ambiental Tupi Mondé sobre o tema das Mudanças Climáticas e Governança Territorial”, esta cartilha foi criada para apoiar o trabalho dos professores nas escolas indígenas dos povos que vivem na T. Indígena Rio Branco e para ajudar as crianças a entenderem as dinâmicas que envolvem a questão das mudanças climáticas globais, a importância da manutenção da floresta e dos serviços ambientais, os direitos dos povos indígenas em um viés que valoriza os conhecimentos e percepções tradicionais dos povos que vivem na T.I. Rio Branco ao mesmo tempo em que apresenta os conhecimentos da ciência em torno desses temas. Visa sobretudo prepará-los, como futuros gestores de seu território para uma utilização responsável e sustentável do território onde vivem.

A Iniciativa Comunidades da Forest Trends apoia os povos indígenas e as comunidades tradicionais na garantia de seus direitos, na conservação de suas florestas, culturas e costumes, e na promoção do seu bem viver.

“Esta publicação pode ser reproduzida no todo ou em parte e em qualquer forma para fins educacionais ou sem fins lucrativos, sem necessidade de permissão especial do titular dos direitos autorais, desde que seja citada a fonte. A Forest Trends e os Povos da T.I. Rio Branco, porém, gostariam de ser informados e receber uma cópia de qualquer publicação ou menção que venha utilizar esta publicação como fonte. É vetado qualquer uso comercial da publicação.”

“Este livro foi possível graças ao generoso apoio do povo americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Os conteúdos são de responsabilidade da Forest Trends e não necessariamente refletem os pontos de vista da USAID ou do Governo dos Estados Unidos.”



NOSSO POVO

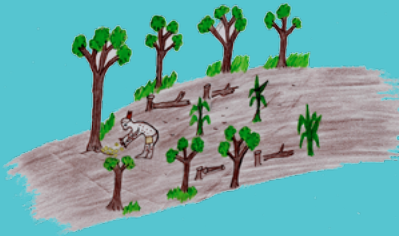
NÓS, POVOS INDÍGENAS DA T.I. RIO BRANCO
NOSSA ORIGEM: QUEM SOMOS E DE ONDE VIEMOS

Como sabemos, em nossa terra vivem pessoas e famílias de diferentes povos. Somos filhos e filhas de Tupari, Aruá, Canoé, Arikapu, Djeromitxi e Makurap. Entre nós vivem também algumas poucas pessoas do povo Djahui, Ajuru e Sakirabiar.

Contam os antigos que saímos todos do interior da terra. Antigamente, dizem, existiam apenas dois seres e esses viviam juntos e eram como irmãos. Cada povo nomeia esses dois seres em sua própria língua. Para os Aruá eles são ãndarop e Parikot. Já os Kanoé os conhecem como Tuãkū e Txutxu. Os Makurap os chamam de Beüd e Nambu enquanto para os Djeromitxi eles são Kawewe e Karupshi. Os Tupari denominam o ser superior de Otopa e Waledjat e Wap são os irmãos que surgiram da pedra antes da humanidade existir.



Para os TUPARI no tempo do surgimento dos povos, existiam os irmãos Waledjat e Wap. Nesse tempo os animais eram bem poucos. Existiam apenas o nambu relógio (macuquinho, parente do xororó) e a cutia.

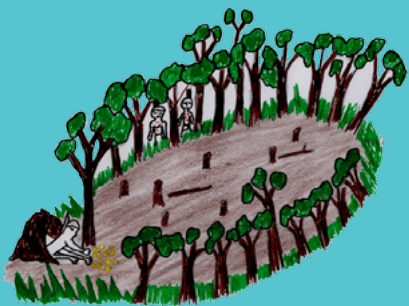


Em uma noite um dos irmãos fez a ceva com milho para atrair um desses animais e depois caçá-lo. Viu que o milho acabava rapidinho e ele não via os animais. Isso aconteceu várias vezes e ele não contou rapidamente para o irmão.



Resolveu só ficar observando e viu que eram mãos saindo da terra e ouviu conversas, crianças chorando e pessoas reclamando, querendo pegar o milho. Aí sim, ele contou para o irmão. Para entender porque acontecia aquilo, chamou o irmão para ver e os dois ficaram prestando muita atenção. Dali à pouco viram alguma coisa bem estranha. Viram, os dois,

que eram braços e mãos que saíam da terra e catavam o milho. Isso acontecia muito rápido porque eram muitas as mãos que pegavam o milho. Por isso acabava logo. Aí ambos começaram a pensar em como iriam fazer para pegar as pessoas, donas dos braços e mãos, que faziam com que o milho que colocavam para ceva acabasse logo.



Contam que havia um tipo de tampa de pedra no local de onde saíam tantos braços e mãos e só eles seriam capazes de levantar a tampa, que era muito pesada. Antes de fazer qualquer tentativa de levantar a pedra, os dois prepararam um local onde as pessoas saídas de debaixo da terra pudessem ficar.



Fizeram uma casa grande e até bancos. Só depois voltaram para fazer o que pretendiam. Assim, colocaram novamente bastante milho no local e logo apareceram os braços saídos de dentro da terra. Quando isso aconteceu eles levantaram a tampa, que era na verdade muito pesada.

Nesse mesmo momento começou a sair gente de todos os povos que existem na Terra. Contam, que essas pessoas eram muito estranhas. Eram donas de queixos muito grandes, tinham barbas e eram cabeludos. Além disso, os dedos das mãos e dos pés eram grudados como pés de pato. Os dois irmãos ficaram com pena da feiúra daquelas pessoas e começaram a consertá-las para que ficassem como as pessoas de hoje em dia. Entre essas pessoas havia uma índia que ficou muito linda. Só que essa índia lembrou que havia esquecido seu marico dentro da terra e foi correndo para buscá-lo, mas não teve tempo de voltar. Antes disso o portal de pedra se fechou e ela ficou lá dentro. Dizem os Tupari que eram para ser todos bonitos e por causa desse ocorrido isso não aconteceu.



(Narração de Valdemar Tupari)

Atividades

- 1 Você conhece o livro "Tuparis e Tarupás" editado em 1993? Se não conhece, juntamente com seus colegas e professor solicite que a escola tenha mais de um volume desse livro na biblioteca pois muitas histórias dos Tuparis estão ali contadas por sábios que já não se encontram entre nós.
- 2 No livro "Tuparis e Tarupás" na página 26 tem a história da nossa origem e de toda a humanidade contada por Konkuat no ano de 1989. Leia a história com bastante atenção e veja como ela é rica em detalhes. Após a leitura faça um desenho bem bonito e colorido contando essa história.
- 3 Procure saber se na biblioteca da escola existe o livro "Terra Grávida" e "Moqueca de maridos" da Betty Mindlin e narradores indígenas. Se não, solicite ao professor para adquirir pela escola, pelo menos um volume de cada, pois esses livros contêm histórias de muitos dos diferentes povos que vivem na Terra Indígena Rio Branco. Uma outra forma é você e os seus colegas juntamente com o professor, escreverem uma carta à própria autora falando sobre esse interesse.
- 4 Com esses livros na biblioteca faça uma relação de todas as histórias de seu povo que você encontrou. Escolha quatro dentre essas e as leia com atenção. Em seguida faça um resumo, com as suas palavras da história que você achou mais interessante.



Os MAKURAP contam que os irmãos Beüd e Nambu, que eram filhos da pedra e existiam no mundo apenas com a irmã Antoinká, contam a história de forma um pouco diferente. Contam que Beüd, o irmão mais novo era muito esperto e um dia ele carregava troncos para fazer o esteio da maloca e percebeu que alguma coisa segurava os troncos e logo os troncos desapareciam. Cismado com isso, ficou olhando para trás para ver o que acontecia. Viu só o braço de uma pessoa puxando o esteio. Chamou rápido o irmão mais velho Nambu, que era mais sabido. Ele não queria ir porque já estava longe do irmão, mas acabou voltando. Era um lugar de campo aberto, quase sem floresta. À pedido do irmão, Nambu limpou ainda mais o local para ficar tudo bem visível e soprou a terra com a fumaça do tabaco abrindo um buraco no chão. Ele sabia fazer tudo e sempre era quem criava as novidades. Quando abriu o buraco começou a sair gente lá de dentro. Muita gente vivia lá dentro da terra.

As pessoas foram saindo: Umas carregavam macacos nos ombros, outros carregavam pássaros diferentes e assim por diante. Cada pessoa vinha com o bicho que era do seu povo. Saiu gente com periquitinho. Saiu o povo do mutum, o povo do veado, o povo do papagaio. Cada um com seu próprio bicho. O branco saiu já com a espingarda e atirando...

Onde Nambu limpou o mato saiu gente em fila. Gente de todos os povos: Makurap, Ajuru, Tupari, Aruá, Arikapu, Kampé. Saíam todos calados, ninguém sabia falar. Nambu pediu para Beüd ensinar a língua para eles: - Ensina direito nossa língua para eles! Essa era a língua dos Makurap. Mas Beüd fez errado e ensinou outras, muitas outras. Nambu ia andando por um lado da fila e Nambu pelo outro. Quando Nambu alcançou aqueles ensinados por Beüd, eles não se entendiam. Cada um falava uma língua diferente. A confusão era grande. É por isso que cada um tem uma língua diferente.

(EXTRAÍDO DA NARRAÇÃO DE IAXUÍ MILTON PEDRO MUTUM MAKURAP E
TRADUÇÃO DE EWIRI MARGARIDA MAKURAP-
LIVRO TERRA GRÁVIDA: BETTY MINDLIN E NARRADORES INDÍGENAS)

Para os KANOÉ, antigamente existiam dois pajés Arakwamū e Twākum. Certo dia eles se deram conta que alguém havia roubado milho e amendoim do seu roçado. No chão perceberam rastros estranhos que não conheciam. Não eram de cutia, nem de paca - eles disseram. - Que tipo de animal será este?

Dia, após dia, eles constatavam que algo vinha comer seus produtos da roça.

Certo dia Arakwamū resolveu seguir os rastros e percebeu que eles não levavam mata adentro mas terminavam em um buraco bem apertado na terra. Viu que o buraco estava tampado com uma pedra. Com a ajuda de uma vara ele levantou a pedra pesada e nisso seres humanos começaram a sair do buraco, um atrás do outro, até o momento em que Arakwamū não conseguiu segurar mais a pedra e a deixou cair de volta, tapando o buraco. Mas as criaturas que haviam saído do buraco não eram seres humanos de verdade. Eram Txukwē, “nossos amigos”. Eram muito feios. Tinham grandes chifres nas têmporas. Suas orelhas eram compridas e pontiagudas e os dentes salientes como presas dos queixadas machos. Entre os dedos das mãos e dos pés tinham membranas natatórias como os patos.

Com a ajuda de Twākum, transformaram essas criaturas em gente de verdade. Removeram os chifres de suas têmporas, cortaram suas orelhas, quebraram os dentes compridos transformando-os em dentes de verdade. Retiraram também as membranas natatórias e os transformaram em seres humanos. Com o sopro da linguagem os ensinaram a cantar e a tocar instrumentos de taboca. Os ensinaram a derrubar roçados, a tecer fios de algodão. Mas os seres transformados em humanos não cabiam todos em um mesmo lugar. Por isso a maioria deles se mudou para longe e construíram suas casas por lá. Esses são os numerosos povos vizinhos. Os outros permaneceram no lugar onde haviam saído do chão.

Atividade

- 1 Como vimos, em nosso livro não relatamos estórias da origem de todos os povos da Terra Indígena Rio Branco por isso pesquise junto às pessoas mais velhas de seu povo ou da sua família a estória da origem e faça um texto contando essa estória da origem na versão do seu povo. Depois represente essa estória em desenhos e apresente para os colegas na sala de aula.

NOSSA HISTÓRIA

Como sabemos a T.I. Rio Branco é o lar de diferentes povos indígenas que compartilham entre si uma vida pacífica com línguas e culturas diferentes. A história desses povos entretanto apresenta muitas semelhanças, pois viveram juntos o contato com os não índios e acabaram se unindo por casamentos. No enfrentamento dos problemas os laços foram se fortalecendo e a história a partir do contato é quase a mesma para todos. Entretanto é importante considerar que ainda com muitas semelhanças são povos distintos.



TEMPO DOS PRIMEIROS CONTATOS

Se tem notícias que no século XIX os portugueses procuravam manter os índios nas suas terras para guardar as fronteiras com a Bolívia e que nesse tempo os Kanoé faziam parte desses grupos. Mas o contato mesmo foi feito pelo Marechal Rondon em 1909. Dos outros grupos, os Makurap apresentam o contato mais antigo e na década de 1920 eles já trabalhavam nos seringais.

Em 1948, o etnólogo alemão Franz Caspar dirigiu-se também ao seringal São Luís e depois passou meses entre os Tupari. O alemão observou que esses grupos eram culturalmente muito semelhantes. Em relação aos Makurap, havia apenas duas aldeias na região visitada pelo pesquisador.

Até 1948, ano da visita do etnólogo Franz Caspar, os Arikapu, os Djero-mitxi, os Aruá, os Tupari e alguns Makurap viviam ainda nas suas malocas mas desde 1927, de vez em quando saíam para trabalhar no seringal em troca de artefatos de metal, roupas e facas.

Atividades

- 1 Juntamente com seus colegas e o professor convide um casal de pessoas mais velhas que conhecem a história dos povos do Rio Branco para ir a sala de aula contar sobre a trajetória desses povos desde quando se lembram, até os dias atuais.

- 2 Pesquise na internet materiais que contam sobre a história dos povos do Rio Branco. Leia com atenção e em seguida faça um resumo com suas palavras sobre o que você aprendeu com essas leituras.
- 3 Procure, juntamente com os colegas, reunir fotos antigas dos povos que vivem no Rio Branco e organizem uma exposição convidando a comunidade para conhecer e comentar.
- 4 Pesquise com os mais antigos de seu povo sobre o que eles sabem sobre a época em que ocorreu o contato com os não índios. Tome notas dos relatos ou grave com o celular e depois faça um resumo do que aprendeu.

TEMPO DO TRABALHO NOS SERINGAIS



"Já fui cinco vezes aos Tarüpa para ganhar um machado ou uma faca. Uma vez, o Regino veio até aqui e nos levou para trabalhar. O negro Pedro também veio com o Severino, quando já morávamos aqui mesmo. Ficaram três dias aqui. Não eram bons. Levaram-nos para trabalhar em São Luís, dizendo que nos

dariam machados, facas, camisas e calças. Mas foi tudo mentira. Trabalhamos, mas não recebemos machados, nem facas."

(PALAVRAS DO PAJÉ E CHEFE WAITÓ -REGISTRO DE FRANZ CASPAR -1948)

Em 1934, o etnólogo Emil Heinrich Snethlage esteve em nossa região e visitou todos os grupos que viviam ali. Ele chegou a ver um pouco da vida dos índios nos seringais e relatou que a chicha tinha sido substituída pela pinga e que os índios eram maltratados e tinham suas mulheres prostituídas. O tempo do trabalho nos seringais foi marcado por um regime de semi escravidão. Logo após o SPI (Serviço de Proteção ao Índio) ter atraído os índios que vivem na Terra Indígena Rio Branco para trabalhar no Seringal São Luis, eles foram vitimados por uma epidemia de sarampo. Em poucos dias, morreram muitos. Eram tantos que precisaram cavar grandes valas para enterrar a grande quantidade

de mortos. Nesse episódio os Aruá e Arikapu foram quase dizimados. Os Djeromitxi, Tupari e Makurap ficaram reduzidos a poucas pessoas. Quando visitou os Tupari em 1948, Franz Caspar contou 200 pessoas e em 1955 e após o sarampo, na sua segunda visita, contou apenas 60 pessoas.

Após a epidemia de sarampo o SPI levou uma parte dos que sobraram para o Posto de Ricardo Franco no rio Guaporé. Os outros, principalmente Tupari e Makurap ficaram trabalhando nos seringais, sendo explorados pelos próprios invasores de suas terras. As relações entre os índios que trabalhavam nos seringais faziam com que eles sempre estivessem devendo aos seringalistas, trocando muito trabalho por mercadorias à preços muito altos.

Atividades

- 1 Procure saber se os livros do Franz Caspar sobre as suas visitas aos Tupari fazem parte da biblioteca da sua escola. A primeira visita se deu em 1948 e a segunda em 1955. Caso a biblioteca não tenha esse livro solicite ao professor para adquiri-lo pois ele é de grande importância para todos que vivem na T.I. Rio Branco e especialmente para os alunos das escolas.
- 2 Caso não exista o livro na escola, pesquise no site do ISA (Instituto Sócio Ambiental) o arquivo sobre os Tuparis e leia na primeira página o registro do relato do pajé e líder político Waitó sobre o episódio do sarampo no antigo seringal São Luis. Depois em uma roda de conversas discuta com seus colegas e professor e produza um texto sobre o que você aprendeu.

TEMPO DA ENTRADA DA FUNAI

Os direitos dos povos que se encontravam vivendo na região do rio Branco do Guaporé só começaram a ser reconhecidos pelo governo no ano de 1980 quando a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) criou um posto indígena na região. Nessa época, no relatório apresentado pela FUNAI foi relatada a existência de índios semi escravizados em diferentes localidades. A Terra finalmente foi demarcada no ano de 1983 mas algumas aldeias ficaram fora dos limites da demarcação.

Atividade

- 1 Pesquise sobre a época em que os povos do Rio Branco eram empregados nos seringais. Pode ser com os mais velhos de sua aldeia com o apoio de livros que falam sobre isso. Depois discuta em roda de conversas com os colegas e professor e faça um texto com ilustrações.

TÊMPPO DA VENDA DE MADEIRA:

A partir de 1988, as terras começaram a ser invadidas por madeiras e a pressão e a necessidade de recursos financeiros para diversas finalidades fizeram com que muitas pessoas começassem a negociar a madeira da floresta.

TÊMPOS ATUAIS

Atualmente a relação da vida das pessoas que vivem nas aldeias com a vida na cidade é intensa e isso exerce muita influência no dia a dia das pessoas. Temos nossas associações representativas de nosso povo e elas atuam buscando melhorias na qualidade de vida de todos. Temos assistência de saúde pela SESAI e uma excelente Casa do Índio em Alta Floresta.

Nossas escolas são de responsabilidade do governo do estado de Rondônia e temos professores indígenas e não indígenas atuando nelas. Muitos de nossos professores já concluíram graduação no INTERCULTURAL. Atualmente 32 pessoas participam do PFGTI (Programa de Formação em Gestão Territorial Indígena) promovido pela Forest Trends e com essa formação estarão mais preparados para contribuir com a gestão sustentável de nosso território).

Lutamos atualmente para colocar nossos produtos no mercado. Lutamos contra a pressão exercida pela construção de PCHs nos rios que alimentam nosso território e contra a comercialização ilegal de madeira e garimpos.

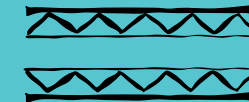


Atividades

- 1 Identifique e convide (procure fazer com seus colegas) duas pessoas mais velhas de sua aldeia, de preferência um homem e uma mulher, para contar como foi a trajetória do seu povo desde o contato com os não índios até os dias atuais. Convide os coordenadores das associações que existem na T. I. Rio Branco.
- 2 Faça uma pesquisa sobre o número de escolas, de alunos e professores índios e não índios da Terra Indígena Rio Branco. Organize essas informações em uma tabela e apresente para o professor.
- 3 Juntamente com seus colegas convide o coordenador da Associação Doa Txató para falar sobre os principais desafios enfrentados pela associação e busquem saber de que forma os alunos podem contribuir para o enfrentamento desses desafios.
- 4 Para refletir e levar para uma roda de conversas: Você acha que a comercialização ilegal de madeira e a atividade de garimpo são boas para uma terra e um povo indígena? Depois faça um texto com suas palavras sobre o assunto.

Atividade extra

OBSERVE COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE 1 E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO, DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DOS POVOS QUE VIVEM NA T.I. RIO BRANCO.



O SURGIMENTO DAS COISAS

Todos os povos do mundo têm um jeito próprio de explicar e contar o surgimento das coisas. Desde muito antigamente, os nossos velhos repassam o que eles aprenderam de outros velhos, que aprenderam de outros velhos, que aprenderam de outros mais velhos ainda e assim até chegar ao tempo em que vivemos. Nas estórias dos diversos povos que vivem na T. I. Rio Branco, contadas pelos velhos sabedores também aparecem sempre os dois irmãos na origem e surgimento das coisas. Como já foi dito anteriormente para os Aruá eles são ãndarop e Parikot. Os Kanoé os conhecem como Tuãkū e Txutxu. Os Makurap os chamam de Beüd e Nambu enquanto para os Djeromitxi eles são Kawewe e Karupshi. Os Tupari os denominam de Waledjat e Wap e assim por diante.



O SURGIMENTO DA LUA MAKURAP

Um irmão vinha todas as noites à rede da irmã. Ela era solteira; começou a se queixar para os parentes:

- Há um moço que todo dia vem para a minha rede, não me deixa em paz. Quem será? Vou pintá-lo para ver quem é.

Fez tinta vermelha de urucum e passou nele; mas de manhã bem cedo, ele se lavou e tirou toda a tinta. Ao olhar o rosto dos moços da aldeia, não dava para ela saber quem tinha marcado à noite.

Passados alguns dias, a menina preparou tinta de jenipapo. O irmão chegou à noite, e depois de muito namorar, acabou adormecendo. Ela passou tinta de jenipapo no rosto do misterioso dorminhoco.

Cedinho, estavam todos esquentando na fogueira, ainda escuro. Ela saiu, não o viu. Estava todo mundo, só faltava o irmão. Ele fôra lavar o rosto numa bacia de barro - mas a tinta do jenipapo não saía. Sem perceber que ainda estava pintado, foi para junto dos outros.

A irmã o viu logo, ficou tristíssima.

- Ah, é você, meu próprio irmão, que vem dormir comigo! Pensei que fosse outra pessoa!

Com vergonha o irmão disse - Vou me embora para o céu, só isso é que posso fazer! Vou me embora como Uri, a Lua. E você avisa todo mundo que quando eu sair, vocês devem me chamar Uri. Vocês mesmos é que devem sair da maloca para me ver.

Assim o moço partiu da terra, virou Lua. Durante três dias, ninguém o viu. Estava escuríssimo. O amigo com quem ela falara não dizia nada a ninguém.

Três dias depois apareceu a Lua.

- Olhem Uri, a Lua- disse o amigo, e todos o acompanharam.

A irmã saiu para olhar. Já sabia que era ele. Assim que voltou para casa, ficou menstruada - só por ter olhado o irmão. Assim as mulheres ficam menstruadas.



O SURGIMENTO DO SOL

ARUÁ

Antigamente eram quatro sóis, no começo do mundo, quando Deus, Paricot, fez o mundo. Só que cada Sol, para nós, era uma pessoa, não era planeta, não era nada.

Havia o pai e mais três filhos. O Sol nascia, quando era pelas seis horas da tarde já vinha o filho. Era sempre dia, sempre claro.

Nós não tínhamos fogo. As pessoas assavam moqueca no Sol, na quentura do Pai. O Sol era mais quente, igual a fogo. Não tinha noite, era sempre dia. O Sol ficava muito perto.

As pessoas faziam que dormiam - não havia noite. O cacique saía no terreiro, lá pelas cinco horas, às seis já entrava para dormir, mas não tinha aquele sono, não.

Um menino que engatinhava saiu no terreiro. Não havia noite. Era meio-dia. O menino se queimou na quentura do Sol. O pai e os tios se revoltaram; resolveram matar o Sol. Mataram. Esperaram o outro - mataram. Mataram o terceiro. Mataram os quatro sóis.

Este que nós temos agora estava na barriga da mãe. Escureceu - não tinha mais dia, a noite era direta.

Aí nasceu este que até agora temos, Ĝat.

Para a estória, nada demora. Quando foi com uns quinze dias, o menino já andava. Dominou o mundo, ainda pequeno. E até agora existe o Sol. Parikot, nosso Deus, quando o pessoal matou esses primeiros sóis, botou o céu mais para cima, para não queimar tanto.

(Narradora: Awüнару Odete Aruá - Terra Grávida)

O SURGIMENTO DO FOGO

DJEROMITXI

Kawewé e Karupshi encontraram o fogo, que era do Pica-pau Velho. Kawewé e Karupshi não tinham mulher, nem dormiam, viviam andando, não paravam na maloca.

A estória é assim: Eles sabiam que nosso avô, o Pica-pau, estava derrubando sua roça, com um machado. Ele era dono do fogo, o Pica-pau. Nós não tínhamos nem fogo. O Pica-pau podia nos arrumar fogo.

Lá estava ele derrubando sua roça...tuk...tuk...

Mandaram a Preguiça ir ao Pica-pau, mas estava cansada, não foi. Kawewé e Karupshi foram:

-Vovô, queremos fogo!

-Meu neto, não tem fogo, não!

O Pica-pau amontoava a lenha, acendia o fogo, enrolava tabaco para fumar um cigarro; estava sentado em cima do seu machado.

Kawewé virou uma abelhinha que entra no olho da gente, Karupshi virou formiga. A abelha entrou no olho do Pica-pau, a formiga o mordeu; tentando se livrar da abelha e da formiga com as duas mãos, o Pica-pau deixou cair o machado, que Kawewé mais que depressa levou embora. Karupshi roubou o fogo.

O Pica-pau abriu o olho, agora sem abelha, procurou o machado, não achou. Kawewé levava, Karupshi roubava o fogo.

O Pica-pau percebeu, enfureceu-se. Mandou o fogo acender, queimar os fujões.

Karupshi procurou um buraco de tatu para se esconder do fogo. Kawewé entrou no mamuí podre. Kawewé queimou inteirinho, Karupshi, no buraco de tatu, escapou.

Quando o fogo acabou, Karupshi saiu ileso. Kawewé, ao contrário, ficou todo queimado.

-Agora sim, meu companheiro queimou!

Karupshi ficara sozinho. Assobiou, assobiou, triste, andando por todo canto, chamado o outro. Acabou encontrando Kawewé.

-Você queimou?

Kawewé achou que não tinha esquecido nada, nem percebeu que virara cinza um tempo, que o companheiro o fizera voltar à vida.

Sofrendo dessa maneira Kawewé e Karupshi conseguiram o fogo. Agora podiam comer comida cozida, assada, moqueca. Antes não tinham fogo, só comiam comida crua, esquentando na barriga. Agora podiam assar orelha de pau.

(EXTRATOS DA ESTÓRIA:

O FOGO, A ÁRVORE DE PEDRA E O MACHADO VERDADEIRO- TERRA GRÁVIDA)

O SURGIMENTO DA CHUVA

TUPARI

O dono da chuva chamava-se Pasiare. Ele também era pajé famoso e com seu cunhado Arekoãyõ organizaram uma festa. Arekoãyõ pediu para Pasiare lhe pintar. Arekoãyõ costumava se transformar em onça. Pasiare pintou bem bonito seu cunhado. Arekoãyõ não pintou bem seu cunhado Pasiare, que olhou sua pintura, achou feia e ruim. Assim começaram a brigar mesmo. Briga de verdade. Lutando sério mesmo. Arekoãyõ arranhou Pasiare nas costas. Com a dor do arranhão Pasiare chorou muito e suas lágrimas foram inundando tudo. Assim começou a chuva.

Atividades

- 1 Procure na página 63 do livro “Tuparis e Tarupás” a estória “A friagem, Sucai” narrada por Konkuat. Leia com atenção e faça um resumo da estória com belas ilustrações.
- 2 Na página 58 do livro “Tuparis e Tarupás” Konkuat conta a estória do dia na versão dos Tuparis. Leia com atenção e faça quadrinhos coloridos dessa estória.
- 3 No livro “Terra Grávida” encontramos estórias dos Makurap, dos Aruá, dos Djeromitxi, dos Arikapu e dos Ajuru. Leia as estórias de seu povo que se encontram nesse livro com bastante atenção e escolha uma delas para ser contada para os colegas em sala de aula no momento de contação de estórias.
- 4 Na página 28 do livro “Tuparis e Tarupás” Maindjuari e Konkuat contam as estórias da chuva e da água. Faça um resumo bem feito das estórias.
- 5 Como podem ver, são estórias diferentes umas das outras. Imaginem quantos milhares de narrativas existem para contar a estória da origem do Sol, da Lua, da Terra e das pessoas! Um jeito bom para conhecer mais é pesquisar nos livros “Tuparis e Tarupás” e “Terra Grávida” muitas estórias dos povos do Rio Branco e também pesquisar na internet estórias de outros povos.

CONHECIMENTO CIENTÍFICO

"O conjunto de conhecimentos tradicionais é a origem da cultura indígena. São oriundos da tradição milenar de cada povo. São valores de nascimento. O conhecimento da pajelança, as festas na época certa, os instrumentos musicais, dança, música, pinturas corporais para os eventos certos, o conhecimento sobre as coisas da natureza. Enfim, os significados dos traços da cultura são valores muito profundos, valores que não podem deixar de existir. Não podemos deixar que a cultura oposta venha apagar os nosso ricos valores culturais.

Existe também o conhecimento científico que é também um conjunto de conhecimentos daquilo que se aprendeu sobre o mundo do passado e do mundo natural por meios muito poderosos de experimentação. O conhecimento científico pode ajudar muito mais do que pensamos. Um conhecimento pode complementar o outro, pode conversar com o outro e devemos aproveitar o que cada um tem de bom para melhorar a vida no planeta". (Professor Fernando Kanoé)

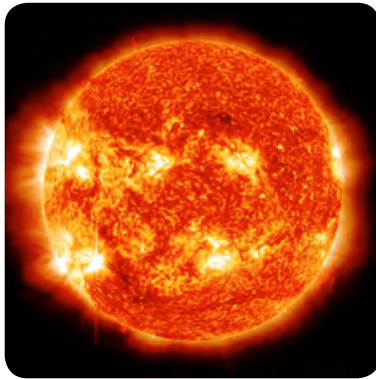
No mundo dos não indígenas, além das explicações de diferentes povos, existem pessoas estudiosas, chamadas de cientistas, que também contam de um jeito diferente como surgiram as coisas naturais. Isso porque os métodos que eles usam são diferentes e muitas vezes complicados. Uma coisa que eles fazem é experimentar muitas vezes para afirmar se uma descoberta é verdadeira ou não. Isso é chamado de método ou conhecimento científico.

Eles explicam o surgimento das coisas assim:

Tudo o que existe no Universo começou com um fenômeno que eles chamam de BIG BANG, há mais ou menos 13,7 bilhões de anos. Dizem que as primeiras estrelas começaram a se formar mais ou menos 100 milhões de anos depois do BIG BANG. Essas estrelas nem existem mais, já morreram há muitos milhões de anos. E foi através da morte dessas estrelas antigas que as outras coisas todas foram se formando, inclusive o SOL, que é a nossa estrela. Quando essas estrelas morreram, elas espalharam elementos químicos pesados para o espaço. Esses elementos existem até hoje e são eles que formaram e formam tudo o que existe, inclusive nós, os seres humanos. Dizem que somos filhos das estrelas, porque os elementos que existem em nossos corpos vieram dessas grandes estrelas.

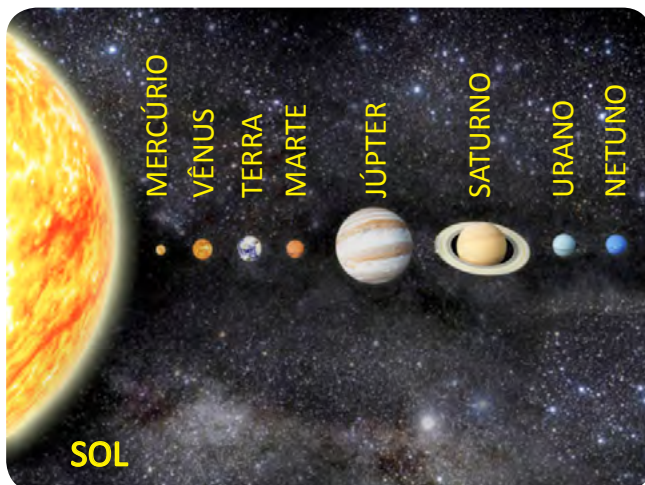
Os cientistas dizem que o SOL é muito velho. Tem mais ou menos 4,5 bilhões de anos e, para viver, ele usa como combustível um elemento químico chamado hidrogênio, que, por meio de reações químicas, se transforma em outro elemento químico chamado hélio. Essa transformação de hidrogênio em hélio é que gera a forte luz do SOL que vemos aqui da TERRA. Dizem que o SOL já está bem velho, mas que ainda tem hidrogênio suficiente para viver mais uns 5 bilhões de anos.

SOL



Através de seus estudos, os cientistas descobriram também que o Sol é a nossa estrela e que é o corpo principal de uma família chamada de Sistema Solar. A Terra, que é a nossa casa, o nosso planeta nessa família, é bem pequena. Quando a comparamos com o SOL e com outros de seus planetas irmãos, vemos que ela é bem pequenina.

SISTEMA SOLAR



Muitos povos antigos adoravam o SOL por acreditar que ele era um Deus. Os cientistas nos contam que ele é a fonte principal de vida para a Terra. Sem a energia do SOL não haveria vida na Terra. Ele envia calor e luz para a Terra e isso faz bem para as plantas e para todo tipo de animal que vive na TERRA. Tudo que o SOL envia para a TERRA é chamado de RADIAÇÃO SOLAR. Na quantidade certa, essa radiação é boa mas, em excesso, ela faz mal e pode fazer muito mal.

Atividades

- 1 Reúna-se com seus colegas de sala e convide uma pessoa da comunidade que conheça as figuras que os antigos de seu povo viam no céu. Em seguida, peça para ela contar o que significa cada uma dessas figuras e o que elas indicam.
- 2 O SOL é:
 um planeta
 uma estrela
- 3 O que o SOL envia para a TERRA?
 calor
 luz
 radiação
 vento
 todas respostas são corretas
 as respostas 1, 2, e 3 estão corretas e a 4 está incorreta.
- 4 Qual é a idade do SOL? E, para que ele continue existindo, o que acontece em seu interior?
- 5 A radiação que o Sol envia para a TERRA é boa ou ruim? Explique.
- 6 A existência do SOL é importante para a existência da vida na TERRA? Por quê?
- 7 Como se chama a família do SOL? O planeta em que vivemos faz parte dessa família?
- 8 Qual a posição que a Terra ocupa com relação à proximidade do SOL?
- 9 Compare os tamanhos dos planetas que fazem parte do Sistema Solar e escreva o que você aprendeu sobre o tamanho da TERRA comparada aos outros planetas.

A TERRA, NOSSA CASA NO UNIVERSO

Antigamente as pessoas acreditavam que a Terra tinha outra forma. Hoje sabemos que ela é arredondada e a imagem abaixo é uma fotografia da Terra com a Lua ao fundo.



Contam os cientistas que a Terra não foi sempre assim. Ela também já é bastante velha, como o SOL. Para ser como é hoje foram necessários mais ou menos 4,7 bilhões de anos. Durante esse tempo, a TERRA passou por muitas transformações. Os cientistas explicam assim os principais acontecimentos que marcaram a formação da TERRA e de tudo que existe e vive nela:

A história da Terra na visão da ciência

1º: A formação da Terra aconteceu há aproximadamente 4,7 bilhões de anos. Nesse tempo a TERRA era como uma bola de fogo, sem nenhuma vida.

2º: Depois de passar milhões de anos a TERRA começou a esfriar devagar. Isso fez com que uma fina camada de rocha começasse a aparecer.

3º: Com a TERRA esfriando, do seu interior saíram gases e vapor de água. Isso fez com que começasse a formar uma camada chamada de atmosfera. O vapor de água fez com que surgissem as primeiras chuvas, que começaram a formar os antigos oceanos, que eram bem rasos nesse tempo.

4º: Nos antigos oceanos surgiram as primeiras formas de vida. Primeiro só animais de água. Isso aconteceu mais ou menos há 3 bilhões e 500 milhões de anos. Essas primeiras formas de vida foram importantes para o surgimento de outras formas de vida.

5º: Algum tempo depois algumas plantas começaram a se adaptar fora da água e deram origem às primeiras plantas terrestres.

6º: Os animais que apareceram na água, do mesmo jeito que as plantas, começaram a se adaptar fora da água e deram origem aos anfíbios (animais que vivem tanto na água quanto na terra). Depois esses animais deram origem aos répteis (animais que rastejam e tem o corpo coberto de escamas). Por certo tempo a TERRA ficou povoada por grandes répteis chamados dinossauros. Esses animais foram extintos há muitos milhões de anos. Depois apareceram as plantas com flores e também os animais mamíferos.

7º: Há mais ou menos 65 milhões de anos os animais mamíferos e as aves se desenvolviam por toda a TERRA e a atmosfera já era como a de hoje.

8º: Somente há mais ou menos 4 milhões de anos apareceram os animais que dariam origem a nós, os seres humanos.

Vários povos no mundo pensam na TERRA como MÃE. Muitos povos indígenas da América do Sul chamam a Terra de PACHAMAMA, que quer dizer MÃE TERRA.

Atividades

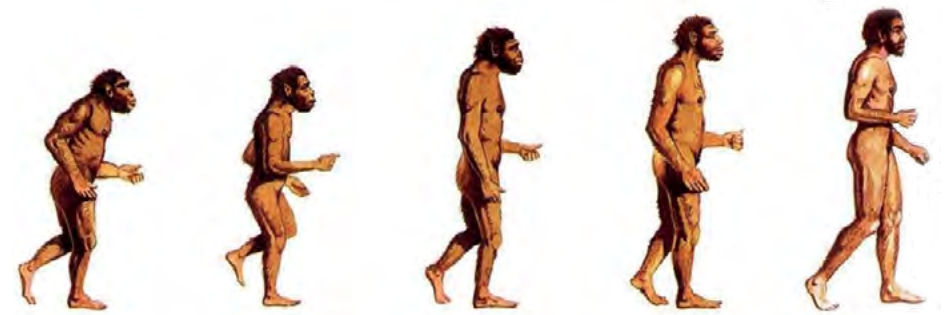
- 1 Como os cientistas concluíram que a TERRA é arredondada? Pesquise na internet e escreva sobre isso.
- 2 De acordo com as etapas do desenvolvimento da TERRA, desenhe 8 quadros, cada um representando uma etapa.
- 3 Pesquise sobre a palavra PACHAMAMA e discuta em sala de aula sobre o que os povos indígenas andinos falam sobre isso. Produza um texto sobre o que aprendeu e procure uma relação entre a Terra Mãe e as histórias dos povos do Rio Branco.
- 4 Lembre ou pesquise sobre uma canção de povo indígena, que faz parte da sua comunidade, que fale da Terra como Mãe. Aprenda a canção e se possível utilize instrumentos musicais. Ensaie em equipe e apresente para as outras turmas da escola e comunidade. Quando estiver bem bonito, se possível, grave um vídeo e poste na internet, na Língua Materna e com versão na Língua Portuguesa.

Nós, os seres humanos na visão da ciência



Para os cientistas, todo tipo de vida que existe na TERRA evoluiu no decorrer do tempo e todas têm uma ligação muito antiga entre si. Isso quer dizer que, nós, os seres humanos, também viemos evoluindo no decorrer do tempo. Significa que não aparecemos do jeito que somos atualmente, mas que viemos nos desenvolvendo devagar, como nos quadrinhos abaixo. Para cada etapa dessa evolução, os cientistas deram um nome diferente.

Para chegar a essas conclusões, os cientistas tiveram que pesquisar muito. Fizeram isso por meio de uma ciência chamada Arqueologia, que trabalha com os restos de ossos humanos encontrados em vários lugares da Terra. Para saber a idade desses restos humanos, desenvolveram uma técnica especial que analisa os elementos químicos radiativos encontrados nesses ossos.



AUSTRALOPITHECUS "Macaco do sul"	HOMO HABILIS "Homem hábil"	HOMO ERECTUS "Homem que se endireita"	HOMO SAPIENS "Homem sábio" "Homem de Neandertal"	HOMO SAPIENS SAPIENS "Homem de Cro Magnon"
<ul style="list-style-type: none"> • 3,5 MILHÕES DE ANOS • DE 1 A 1,50M • DE 30 A 70KG <p>É SEM DÚVIDA O ANTEPASSADO DOS PRIMEIROS HOMENS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 2,8 MILHÕES DE ANOS • DE 1,20 A 1,55M • 40 KG <p>É O PRIMEIRO VERDADEIRO HOMEM. VIVE EM GRUPO, MAS NÃO SABE FALAR. COMEÇA A FABRICAR INSTRUMENTOS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 1,5 MILHÕES DE ANOS • DE 1,50 A 1,80M • 70 KG <p>DESCOBRE O FOGO.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 100 MIL ANOS • DE 1,55 A 1,70M • 70 KG <p>FABRICA E UTILIZA INSTRUMENTOS DE PEDRA E DE OSSO.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 35 MIL ANOS • DE 1,65 A 1,85M • 70 KG <p>É ARTISTA, PINTA ANIMAIS NAS PAREDES DAS CAVERNAS. SOMOS NÓS!</p>

Atividades

- 1 Como os cientistas contam o surgimento dos seres humanos, na forma como são atualmente? Além das informações que você já sabe, procure pesquisar mais sobre o assunto e produza um texto sobre isso.

Atividade extra

OBSERVE COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE 2 E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO, DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DOS POVOS QUE VIVEM NA T.I. RIO BRANCO.



NOSSA TERRA

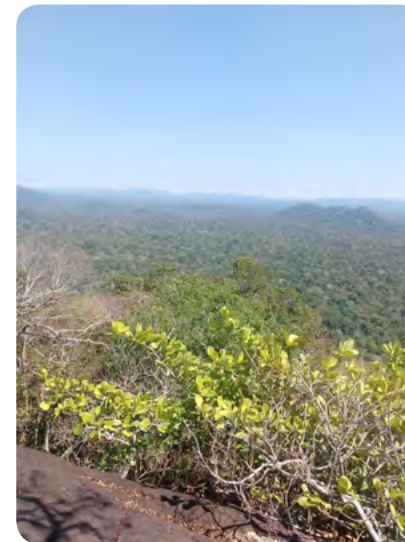
Nosso território é nosso lugar. É nossa vida. Ali viveram nossos avós, nossos bisavós e os muito mais antigos. Ali construímos nossa história e nossa cultura. Nosso território era muito maior do que a Terra Indígena Rio Branco onde vivemos atualmente. No decorrer de nossa história fomos forçados a viver juntos. Somos 9 diferentes povos. Nossos territórios originais foram desconsiderados na demarcação mas ali é a terra onde vivemos. Nesse lugar a natureza nos dá tudo o que precisamos para sobreviver e viver com alegria e saúde. Na Terra Indígena Rio Branco vivemos em harmonia mesmo sendo originários de povos diferentes. No meio da nossa história fomos nos adaptando e atualmente estamos também ligados por laços de parentesco. Nossas histórias se misturam e nosso modo de viver também. Garantir e proteger nosso território atual, para as presentes e futuras gerações, é nossa responsabilidade e dever.

MAPA da TERRA INDÍGENA RIO BRANCO



"Os velhos ancestrais eram cobertos por um grande chapéu verde, que era a floresta, e cercados de grande beleza em nosso território tradicional. Faziam parte de tudo aquilo. Tudo era belo e os agradava. Lindas e grossas árvores, com suas flores perfumavam a mãe natureza. As orquídeas, os ipês com suas cores roxas e amarelas enfeitavam nosso grande território. Ao entardecer, as araras e uma grande variedade de pássaros se misturavam, voando com seus jeitinhos formosos, e alegravam o ambiente com seus cantos misteriosos".

(Professor Fernando Naru Kanoé)



A Terra Indígena RIO BRANCO

A Terra Indígena Rio Branco se localiza na região dos municípios de Alta Floresta d'Oeste e Nova Brasilândia em Rondônia. Tem uma área de 236.197 hectares que foi demarcada em 1983 para as famílias remanescentes dos povos Tupari, que é o grupo mais numeroso, e dos povos Aruá, Kanoé, Arikapu, Djeromitxi e Makurap. Nossa terra está sobreposta pela Reserva Bio-

lógica do Guaporé e pela Terra Indígena Massaco (única terra de índios isolados demarcada), o que faz com que a área de floresta que nos cerca seja bem maior que a demarcada. O Rio Branco do Guaporé corta nosso território praticamente ao meio e a grande maioria das aldeias se encontram localizadas às suas margens. Algumas aldeias se localizam na Reserva Biológica do Guaporé, fora dos limites da demarcação.

A Terra Indígena Rio Branco sofre ameaças de invasores que praticam a pesca ilegal em grande escala, de pesticidas utilizados nas fazendas que escoam para o Rio Branco e colocam em risco a saúde da população. A construção das PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas) também tem impactado o rio Branco e provocado danos graves à vida do rio. A atividade madeireira ilegal dentro da Terra Indígena também causa sérios problemas.

Atividades

- 1 Juntamente com seus colegas e com ajuda das pessoas mais velhas da aldeia façam o mapa da Terra Indígena em que vocês vivem apontando as principais riquezas naturais que lá existem e os locais onde se localizam (aldeias, barreiro, local onde pegam jacaré, locais bons de pesca, local da taboca, cachoeiras, aldeias antigas, lugares bonitos, castanhais, óleo de copaíba, roças e locais sagrados). Façam com bastante atenção e coloquem uma legenda bem fácil de entender e que mostre com clareza os locais.
- 2 Faça uma pesquisa com os sabedores de seu povo sobre o território onde viviam tradicionalmente. Em seguida utilizando um mapa da região identifique o território tradicional de seu povo e escreva sobre o que você aprendeu sobre isso.
- 3 Se organize com os colegas de sala e com a orientação do professor façam o levantamento da população de sua aldeia contando o número de homens e mulheres. Para que a pesquisa seja bem feita separem as classes: crianças de 0 a 5 anos, crianças de 6 a 12 anos, de 13 a 18 anos, de 19 a 25 anos, de 26 a 35 anos, de 36 a 45 anos, de 46 a 60 anos e acima de 60 anos. Depois façam um gráfico utilizando esses dados e coloque em um lugar que as pessoas da comunidade também possam ver. Esse gráfico tem como objetivo demonstrar a quantidade de pessoas por idade.
- 4 Responda com suas palavras: É importante preservar o território onde você vive? Por quê? E o que é necessário fazer para preservá-lo com todas as suas riquezas?
- 5 Converse com seu professor e seus colegas sobre as ameaças que a T.I. Rio Branco vem sofrendo nos últimos anos e discutam sobre as possíveis formas de enfrentarem essas ameaças.
- 6 Escreva um texto sobre as riquezas do seu território.
- 7 Convide seus colegas, professor e pessoas mais velhas para olhar o céu nos meses em que ele está muito limpo e peça para descreverem ao máximo tudo o que os antigos contam que viam no céu e o seu significado. Produza depois um texto sobre essa bela experiência.

NOSSA ECONOMIA

Todos os povos que vivem na Terra Indígena Rio Branco praticam formas de economia bem parecidas. Antigamente existiam as formas tradicionais mas atualmente praticamos algumas novas formas assimiladas dos não índios. Algumas tradicionais estão sendo esquecidas dando lugar a outras. De maneira geral todos cultivamos nas nossas roças: mandioca, milho, batata doce, banana, cará, mamão, cana de açúcar, feijão. A castanha tem sido a principal fonte de nossa economia comercializada por meio da associação.

Criamos animais como galinhas, porcos e até algum gado bovino. No tempo de frutas fazemos coleta na floresta. Antigamente podíamos ficar caçando ou pescando muitos dias mas hoje em dia isso mudou. Caçamos macacos, porcos, pacas, mutum, lagarto, tatu etc mas atualmente com os desmatamentos no entorno a caça tem diminuído.

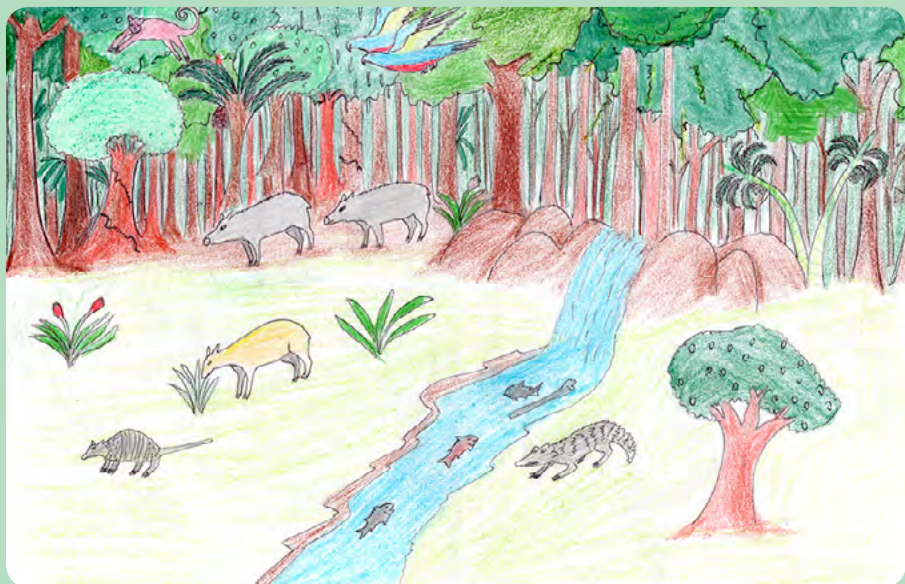
Antigamente enquanto os homens estavam nas grandes caçadas as mulheres saíam para a floresta e chegavam com pequenos peixes, caranguejos, larvas (que apreciavam misturadas ao mel), grilos, besouros e lagartas de muitas espécies. Tais produtos eram colocados em moquecas sobre as brasas, além de amendoins e raízes, para serem então consumidos.

Produzimos peças artesanais, principalmente pelas mulheres, que são comercializadas de maneira informal.

Atividades

- 1 Relacione todos os cultivos nas roças antigas e atuais de seu povo, descrevendo ao lado de cada uma, as formas de cultivo e época do plantio. Explique também como os produtos de roça relacionados eram e são utilizados.
- 2 Construa juntamente com um grupo de três colegas e com apoio da comunidade o calendário de atividades do seu povo para os dias atuais e o compare com o tradicional, pontuando as diferenças entre um e outro, refletindo se as mudanças contribuíram positivamente para a vida de seu povo.
- 3 Faça uma relação dos produtos que eram cultivados nas roças tradicionais e outro com os produtos cultivados atualmente. Verifique o que mudou e porque mudou juntamente com os colegas em uma roda de conversas.

NOSSA FLORESTA E SUAS RIQUEZAS



Em nosso território há uma predominância de um tipo de floresta chamada Ombrófila Aberta (95,59%) com pequenas áreas de savanas e outras formações pioneiras.

Atividades

- 1 Relacione os principais tipos de árvores existentes na T. I. em que você vive e descreva a importância delas na vida do seu povo.
- 2 Pesquise com os mais velhos as diversas espécies de plantas medicinais existentes na floresta. Selecione 10 delas. Escreva o nome das 10 em português e na sua língua materna.
- 3 Relacione em português e na língua de seu povo os nomes dos animais mais comuns que vivem no seu território. Se não conseguir sozinho peça ajuda aos mais velhos.

- 4 Quantas espécies de macacos existem no seu território? Relacione todos com o nome em português e na sua língua materna.
- 5 Relacione em português e na língua materna os nomes dos peixes que existem no Rio Branco e aponte quais são os que fazem parte da alimentação.
- 6 Faça um belo desenho da biodiversidade da T. I. Rio Branco.

NOSSA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E NOSSA TRADIÇÃO



Partilhamos (Aruá, Ajurú, Arikapu, Djeromitxi, Makurap, Canoé, Sakurabiat e Tupari) elementos culturais bem semelhantes. Nossas relações sociais se dão normalmente por meio das festas de chicha e dos casamentos. Partilhávamos antigamente a construção de casas redondas, com esteio central, abrigando uma família de 12 a 20 pessoas, chefiada por um homem (com exceção dos Tupari, cuja habitação tradicional era uma grande maloca). Não cultivamos mandioca brava, usamos farinha em nossa alimentação, consumimos chicha de milho na alimentação normal e nas cerimônias e confeccionamos a bolsa marico de fibra de tucum.

Atividades

- 1 Pesquise com os mais velhos e escreva um texto pequeno sobre a organização social antiga e a atual apontando o que eles consideram bom e o que consideram ruim na forma de organização social antiga e na atual. Depois converse com os colegas sobre isso em uma roda de conversas refletindo sobre o modo de vida antigo e o atual pontuando as coisas boas e as coisas ruins de cada tempo.
- 2 Pesquise com as pessoas mais velhas de seu povo os grafismos tradicionais e desenhe todos, explicando o que cada um representa.
- 3 Faça um texto que explique quais tipos de tintas tradicionais eram usadas pelo seu povo e como faziam para prepará-las.
- 4 Em uma pesquisa na aldeia, construa com seus colegas, um caderno de receitas da culinária tradicional de seu povo, combinando com o professor um momento de colocar em prática o que aprenderam na pesquisa.
- 5 Relacione os nomes dos artefatos de cultura material produzidos pelo seu povo. Todos. E separe os confeccionados por homens e por mulheres. Relacione os materiais que utilizavam e utilizam e ainda qual era a função de cada artefato.
- 6 Em uma pesquisa com as pessoas mais velhas de seu povo busque saber os nomes e as funções das cerimônias e ritos tradicionais que não são mais realizados e procure saber as razões da não realização.

NOSSAS LÍNGUAS



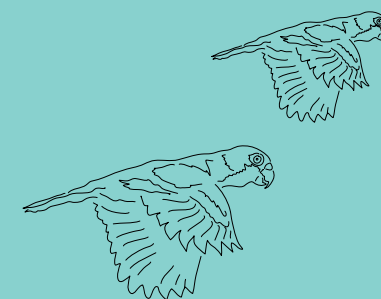
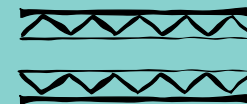
Os povos que vivem na T. I. Rio Branco falam na sua maioria, línguas do Grupo Tupi. Os Tupari, Makurap, Ajuru, Sakirabiat e Kampé falam línguas de uma mesma família do tronco Tupi, a família Tupari. Os Aruá falam também uma língua Tupi mas da família Mondé, como os Suruí, Gavião, Cinta Larga e Zoró. Já o Djeromitxi e Arikapu são línguas isoladas. Algumas dessas línguas estão quase extintas como o Aruá, Ajuru, Kampé, Arikapu e Canoé, pois pouquíssimas pessoas que adiam falam.

Atividades

- 1 Escreva os títulos e subtítulos dessa cartilha na sua língua materna e verifique com os colegas se a escrita está correta.
- 2 Alguns povos que vivem na Terra Indígena Rio Branco estão perdendo a sua língua materna. Vamos analisar o que faz com que isso aconteça. Se reúna com os colegas de sala e o professor e conversem sobre esse assunto. Depois escreva um texto resumindo as conclusões a que chegaram sobre essa questão.
- 3 Em equipe, pense em um projeto social, que possa ser colocado em prática dentro da sua comunidade. Escreva o projeto e divulgue as suas ideias. Por exemplo: Como cuidar para que as águas não sejam contaminadas. O que fazer com o lixo doméstico. Como retirar o sustento das florestas sem acabar os alimentos: animais, frutos, castanhas dentre outros.

Atividade extra

OBSERVE COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE 3 E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO, DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DOS POVOS QUE VIVEM NA T.I. RIO BRANCO.



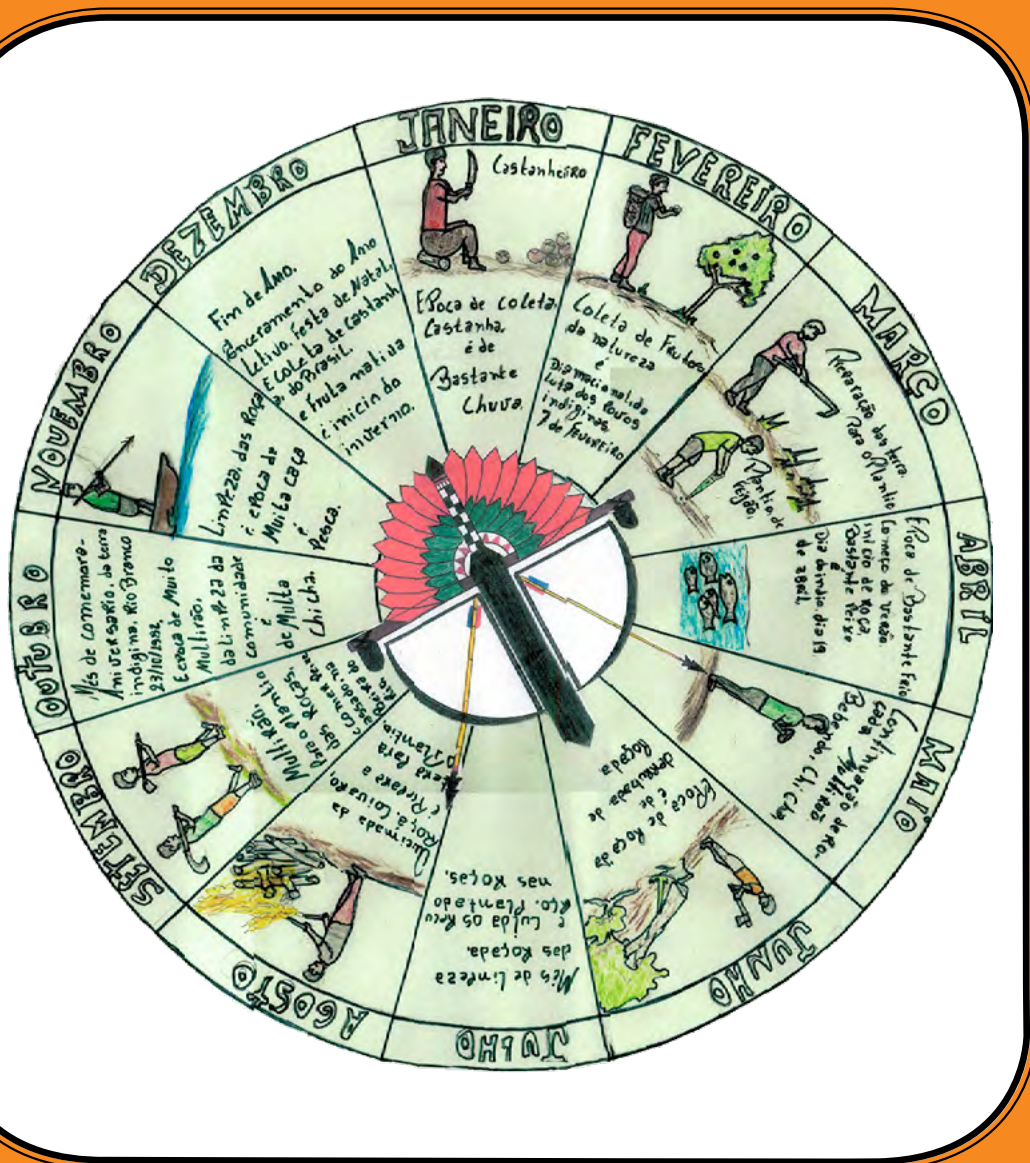
AS MUDANÇAS NO CLIMA

A natureza nos envia sinais de várias formas. Os nossos antigos sempre prestaram atenção nesses sinais porque através deles eram indicadas mudanças no tempo, acontecimentos na vida e o momento certo para os plantios e colheitas.

Calendário Povos do Rio Branco

TUPARI, CANOÉ, DJEROMITXI, ARIKAPU, MAKURAP, SAKIRABIAN, ARUA

De acordo com o calendário tradicional, preencha os quadros com a indicação dos meses e atividades desenvolvidas na T. I. Rio Branco em cada mês.



JANEIRO À MARÇO:

ABRIL À MAIO:

JUNHO À SETEMBRO:

OUTUBRO à NOVEMBRO:

DEZEMBRO:

SINAS DA NATUREZA



ESTRELAS

"Antigamente, Assiriat era daqui da Terra, ele é quem marcava o verão. No verão, começava a trabalhar, brocava, depois ia derrubar a roça. Quando chegava o mês de agosto ou setembro, ia tocar fogo na roça. Assim é que ele marcava o verão. Quando tocava fogo na roça, ficava bem velhinho, velhinho, trabalhando muito.

No dia em que resolvia tomar banho, é que vinha a primeira chuva. E era preciso ter chuva para não estragar as plantações, para conservar a roça dele. Na verdade, Assiriat não era um só, eram três irmãos. Antes, havia um quarto irmão, mas foi morto por um homem que não gostava do verão tão comprido, queria mais curto. Quando eram quatro irmãos, o verão ia até novembro, dezembro. Depois que ficaram só três, começou a chover mais cedo, lá para outubro.

Assiriat não pôde mais ficar na Terra, porque um dia, quando estava trabalhando, as pessoas começaram a reclamar que estava muito sujo, que este velho não tomava banho, cheirava mal. Então os irmãos não gostaram e subiram para o céu. No entanto, se ele tomasse banho todo dia, ia ter chuva todo dia, e é por isso que ele só se banha em outubro.

Agora Assiriat foi para o céu. Quando vem se aproximando o verão, em maio, ele vem saindo, assim no friozinho da madrugada, bem no centro do céu. É aí que vem a quentura. Quando ele vai tomar banho é que começa a chuva. Um pouco antes, ele dá sinal, começa a trovejar."

(CONTADO EM 1987 POR MAINDUARI- PÁGINA 30 DO LIVRO TUPARIS E TARUPÁS)

BATRÁQUIOS

Quando o sapinho tamankoré começa cantar é sinal de muita chuva.



LUA

Quando a Lua está bem clara e com uma roda pequena no seu entorno é sinal de chuva longe. Quando está com uma roda grande é sinal de chuva perto. (Kanoé)



PÁSSAROS

Quando os papagaios ficam alegres gritando é sinal que vem chuva.

Quando a coruja começa a cantar marca o rumo para uma boa caça. O caçador vai na direção do canto da coruja.

Quando o gavião cantador (acauã - pequenino) canta pousado no galho seco é sinal de verão e muito frio e quando ele canta pousado em galho verde é sinal de muita chuva e se ele canta direto é sinal que vai chegar uma notícia ruim. (Kanoé)

Quando qualquer pássaro entra em casa é sinal que vai acontecer algo ruim.



INSETOS

Quando a cigarra (wapé - tupari - pura Kanoé) canta muito no tempo do verão e está desovando é tempo de fazer a roça.

ANIMAIS

Entrada de animais do mato na aldeia é sinal de que vai acontecer algo ruim.



PLANTAS

Quando uma árvore cai sem motivo com tempo quieto na floresta é sinal que vai vir temporal.

Quando o galho de árvore faz barulho chiando e se a mulher grávida imitar o chiado a criança vai nascer muda.

Atividade

- 1 Pesquise na sua aldeia com homens e mulheres sobre os sinais da natureza. Na relação acima foram colocados apenas alguns exemplos desses sinais. Você poderia fazer uma listagem completa dos sinais percebidos pelo seu povo por escrito e apresentar na sala de aula, comparando com os colegas o levantamento de cada um. Depois podem fazer uma relação única retirando as que são repetidas e construir um lindo cartaz e com belas ilustrações.

Antigamente não era como hoje. A comunidade plantava na época certa e colhia na época certa também. O calendário acima mostra como funcionava a vida nas aldeias. A natureza sempre mostrava, de um jeito ou de outro, o que era para fazer. Assim não precisava de marcar dias, meses e anos. Existia um ciclo natural. Nosso povo estava acostumado a olhar para as coisas da natureza e ela dava os seus sinais. Não existia marcação do tempo como faziam os não-índios. Os nossos antigos viviam assim e nos ensinaram a observar esses sinais, mas hoje o tempo está mudando muito. Não conseguimos mais planejar o que fazer, como os antigos. Os sinais da natureza estão enfraquecendo e nós vamos perdendo a "capacidade de entender o que a natureza quer dizer". O tempo está ficando desequilibrado e isso nos afeta diretamente. Os principais efeitos dessas mudanças nos fazem perceber que:

- A TEMPERATURA DO AR VEM AUMENTANDO MUITO;
- A FRIAGEM NÃO VEM MAIS COMO ANTIGAMENTE;
- O VOLUME DE ÁGUA DO RIO BRANCO DIMINUIU;
- AS FRUTAS NÃO APARECEM MAIS NA ÉPOCA CERTA;
- A ÁGUA DOS RIOS E IGARAPÉS ESTÃO MAIS QUENTES.

Os peixes até morrem com a temperatura aumentada da água. Dessa forma estamos todos sendo afetados e é necessário buscar formas de mudar essa situação para que possamos continuar a viver e cuidar de nosso território.

Atividades

- 1 Quais atividades seu povo desenvolvia de acordo com o calendário:
 - a. no período seco?
 - b. no começo da chuva?
 - c. no tempo chuvoso?
 - d. na época dos grandes ventos e friagem?
- 2 Converse com seus colegas de sala sobre as atividades que seu povo desenvolvia antigamente, quais os problemas que enfrentam hoje para desenvolvê-las e como fazem para resolver os problemas.
- 3 Construa juntamente com três colegas de sua sala o calendário anual e atual das atividades econômicas e culturais realizadas pelo seu povo. Faça bem feito e com desenhos bonitos e bem coloridos para chamar atenção.

Alguma coisa está mudando no clima da Terra e na nossa vida!

- PRECISAMOS ENTENDER O QUE ESTÁ MUDANDO;
- POR QUE ESTÁ MUDANDO;
- E O QUE PODEMOS E DEVEMOS FAZER PARA DIMINUIR OS PROBLEMAS QUE VÊM OCORRENDO E, ASSIM, PROTEGER A NOSSA TERRA E A VIDA E A CULTURA DE NOSSO POVO.

MUDANÇA CLIMÁTICA: O QUE É?

Os nossos mais velhos e sábios explicam que tudo isso é causado pela fumaça que fica no ar e faz esquentar muito, e tudo fica diferente atrapalhando a vida de todos. Explicam que tudo isso vem acontecendo por causa do jeito de viver do povo não-indígena, que desmata e queima florestas para criar gado e plantar roça muito grande, como a de soja e cana-de-açúcar.

Os cientistas dizem uma coisa semelhante, só que de forma diferente: mudanças climáticas são os grandes desequilíbrios que vêm ocorrendo no clima da Terra.

Os fenômenos do clima sempre existiram: as chuvas, as secas, as inundações, as nuvens etc. O problema é que agora esses fenômenos acontecem de forma desequilibrada: em lugares onde chovia pouco, hoje chove muito mais e acontecem as inundações. Onde a temperatura era amena, hoje encontramos temperaturas muito altas ou muito baixas. Esse desequilíbrio provoca efeitos muito negativos na vida dos animais, das plantas e dos homens.

Os nossos sábios dizem que antigamente não existia isso porque aqui era terra onde viviam muitos povos indígenas e cada um cuidava da natureza no seu território. Não que viviam completamente em paz entre si, mas viviam em paz com a natureza. E durante séculos protegeram as florestas e as riquezas naturais dos locais onde viviam.

Atividades

- 1 Como os sábios de seu povo e os cientistas explicam o que é a mudança climática? Escreva um parágrafo para cada um.
- 2 Faça uma relação bem completa dos efeitos que o seu povo vem percebendo de mudanças no clima que dificultam a vida de seu povo e discuta com os colegas sobre isso, produzindo em seguida um cartaz para ser colocado na parede da sala de aula.

MAS, PARA ENTENDER BEM, PRECISAMOS REFLETIR SOBRE ALGUMAS COISAS:

Como já sabemos, a Terra é um planeta pequenino que gira ao redor do Sol. Sabemos que o Sol é uma grande estrela que envia radiação para a Terra (luz, calor e energia). A Terra recebe essa radiação. Sem essa radiação, não existiria vida na Terra e ela seria um mundo gelado e escuro. Mas existe uma parte dessa radiação que pode ser nociva para a vida.

Envolvendo a Terra, existe uma camada composta por diferentes gases e chamada de atmosfera (olhem a história da Terra na página 26, item 3). É na atmosfera que acontecem os fenômenos do clima. Em condições normais, a atmosfera com seus gases protege a Terra da parte perigosa da radiação solar, ao mesmo tempo em que mantém aquecida a superfície da Terra: a atmosfera funciona como se fosse uma estufa.

AS ESTUFAS SÃO ESTRUTURAS FEITAS PARA ACUMULAR CALOR EM SEU INTERIOR. GERALMENTE, NOS LUGARES FRIOS SE UTILIZAM ESTUFAS NA AGRICULTURA QUANDO AS PLANTAÇÕES PRECISAM DE UM POUCO DE CALOR.

Isso é normal e foi esse calorzinho que possibilitou que a vida desabrochasse na Terra.

Funciona assim:

Quando a radiação solar chega na Terra, uma parte dela volta para o espaço, porque as nuvens, as massas de gelo e neve dos polos e a própria superfície terrestre refletem essa radiação. Olhe para a figura:



EFEITO ESTUFA NATURAL



EFEITO ESTUFA ARTIFICIAL

Veja a radiação solar chegando na Terra (flechas amarelas). 30% dessa radiação bate na atmosfera e já volta direto para o espaço (o círculo azulado na figura). Em seguida, da radiação que atravessou a atmosfera (70%), uma parte fica na atmosfera e outra parte é reemitida.

A parte que ficou presa na atmosfera sofreu a ação dos **gases de efeito estufa**, ou seja, os gases que permitem aquecer a superfície da Terra e que por isso permitem o desenvolvimento da vida na Terra. Isso nós chamamos de **efeito estufa natural**.

MAS O QUE PODE ACONTECER SE UMA QUANTIDADE EXAGERADA DE GASES DE EFEITO ESTUFA ESTIVER PRESENTE NA ATMOSFERA?

Uma quantidade de gases de efeito estufa muito maior do que a normal vai reter muito mais radiação solar na atmosfera e esquentar muito mais a superfície da Terra. Aí vai ocorrer o que chamamos de aquecimento global. Isso pode ser muito prejudicial para os seres humanos e todo tipo de vida existente no planeta. Tanto a vida animal quanto a vegetal. A vida pode até desaparecer da superfície da Terra. A isso, chamamos de **efeito estufa artificial**.

Isso é o que está acontecendo atualmente. E os nossos sábios tiveram razão quando disseram que é o jeito de viver da sociedade não-indígena que está fazendo tudo isso acontecer. Os cientistas concordam plenamente com isso. A causa da mudança climática é a grande quantidade de gases de efeito estufa existentes na atmosfera, emitidos principalmente pelas atividades humanas desde a Revolução Industrial.

SÃO VÁRIOS OS GASES QUE EXISTEM NA ATMOSFERA, MAS OS PRINCIPAIS E QUE NOS INTERESSAM PARA ENTENDER ESSE FENÔMENO SÃO O GÁS CARBÔNICO E O METANO.

Atividades

- 1 Pesquise na internet sobre os gases de efeito estufa e converse com seus colegas e professor em sala de aula. Procure saber o que foi a Revolução Industrial e escreva sobre isso. Se possível assistam o filme: Tempos Modernos, de Charles Chaplin.

- 2 Procure também na internet os gráficos que mostram o aumento das temperaturas na Terra. Observe bem e produza um texto sobre isso.
- 3 Leia o resumo do relatório do IPCC de 2014 no site www.iniciativaverde.org.br/.../relatorio-do-ipcc-e-traduzido-para-o-portugues-pela-pr... e veja o que os cientistas dizem sobre o aquecimento global. Depois discuta sobre o assunto na sala de aula com colegas e professor.

RESUMO: O SOL ENVIA RADIAÇÃO PARA A TERRA.
A TERRA RECEBE A RADIAÇÃO.
OS SERES HUMANOS INTERFEREM NO PROCESSO NATURAL.

Atividades

Para ler, pensar e responder:

- 1 Faça um desenho explicativo para o resumo acima.
- 2 O que você entende que é a atmosfera da Terra?
- 3 Quais são os principais gases que nos interessam para entender o que é efeito estufa?
- 4 O que você entendeu sobre o que é efeito estufa?
- 5 O que você entendeu sobre o que é efeito estufa natural?
- 6 O que você entendeu sobre o que é efeito estufa artificial?

Caminhadas Diferentes:

POVOS INDÍGENAS E NÃO-INDÍGENAS

Os seres humanos vieram evoluindo no decorrer do tempo, como vimos na parte 2 de nosso livro. Passaram por várias etapas de desenvolvimento tecnológico. Isso vem acontecendo desde que o homem surgiu na Terra, e essa evolução não parou nunca. E todos os povos do mundo desenvolveram e desenvolvem tecnologias para facilitar a vida e proporcionar mais conforto.



Na história da humanidade, até um certo tempo atrás não existiam máquinas e tudo era feito através das mãos, ou seja, artesanalmente. Entretanto, há mais ou menos 200 anos, tudo mudou no mundo dos não-índios. Foi descoberto o carvão como fonte de energia para movimentar máquinas que substituíam grande parte do trabalho humano. Inventando máquinas, começaram a aparecer as fábricas e a produção de coisas aumentou muito. Produtos novos iam sendo criados em número cada vez maior. Esse tempo da história é chamado de Revolução Industrial.

À medida em que o tempo ia passando, o número e tamanho das fábricas ia aumentando. Inventaram os automóveis. As cidades foram crescendo e a população, aumentando muito. Foi descoberto o petróleo como fonte de energia e então os veículos e fábricas aumentaram ainda mais.

O sistema econômico chamado capitalismo comandava e continua comandando a vida das sociedades não-índias. Esse sistema se baseia no liberalismo e nas regras do comércio, da indústria e da propriedade particular, e tem como objetivo principal a produção e o lucro. É a acumulação de riquezas, de dinheiro.

O desenvolvimento do mundo nesse sistema é medido pela produção, consumo e lucro. Quem produz e vende mais é mais rico e considerado mais desenvolvido.

Por outro lado, os povos indígenas desenvolveram suas tecnologias evitando o esgotamento da natureza. Desenvolveram tecnologias próprias e eficientes para extração, utilização e manutenção dos recursos naturais. Suas práticas de agricultura, caça e pesca para sobrevivência se desenvolveram evitando as agressões desnecessárias ao meio em que viviam. As sociedades se desenvolveram organizadas de acordo com o ambiente em que viviam e, assim, o desenvolvimento da vida e das tecnologias indígenas garantiu que seus territórios se mantivessem com a natureza preservada.

Atividades: Para discutir com os colegas e professor e em seguida elaborar um texto sobre o que você entendeu a partir da discussão:

- 1 Conte a história do desenvolvimento tecnológico do povo não-indígena. Faça também um desenho sobre a caminhada dos povos indígenas na terra.
- 2 Converse com seus colegas e o professor sobre o que leva a sociedade capitalista a produzir muito. Escreva os resultados da conversa em um texto pequeno e bem explicativo.
- 3 Por que as sociedades indígenas se desenvolveram de forma diferente das sociedades não-indígenas? Discuta em roda de conversas e elabore seu texto com bastante atenção.
- 4 O que o tipo de desenvolvimento praticado pelos povos indígenas trouxe de bom para eles mesmos?
- 5 O que o tipo de desenvolvimento praticado pelas sociedades não-indígenas trouxe de ruim para o planeta e para a humanidade?

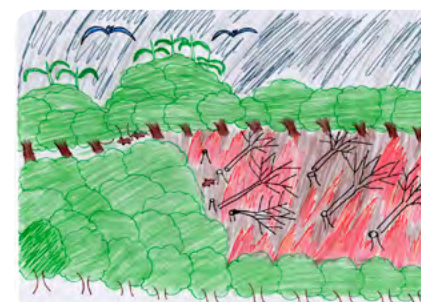
PRINCIPAIS ATIVIDADES HUMANAS QUE AUMENTAM A EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA PARA A ATMOSFERA



O grande volume de veículos nas cidades emite um volume grande de gases de efeito estufa.

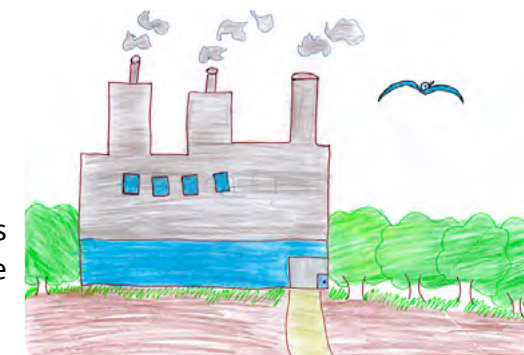


As grandes criações de gado emitem muitos gases de efeito estufa para a atmosfera e precisam de muita área desmatada.



As derrubadas e queimadas da floresta também emitem grande quantidade de gases de efeito estufa e, no Brasil, se derruba e queima muita floresta.

As atividades das fábricas liberam grande quantidade de gases de efeito estufa.



O QUE TEM SIDO FEITO PARA ENFRENTAR A SITUAÇÃO

O mundo todo está preocupado com a mudança climática. Os cientistas e os governos dos diferentes países se reúnem todos os anos para discutir acordos e metas para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Esses encontros são chamados de COPs (Conferência das Partes).

AS “PARTES” SÃO OS PAÍSES QUE ASSINAM OS TRATADOS.

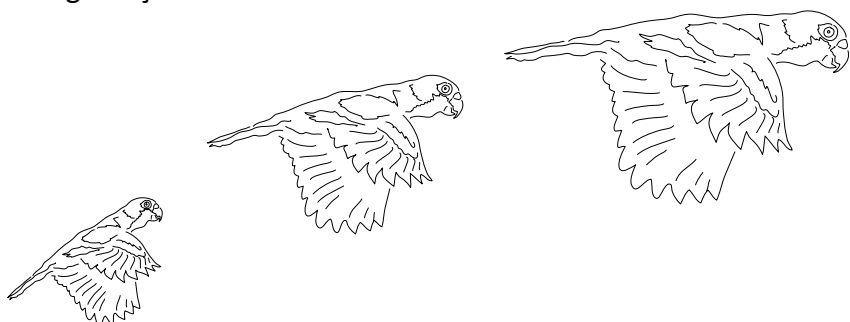
Todas as reuniões são importantes, mas foi a partir de 1992, na ECO 92, ocorrida no Rio de Janeiro, Brasil, que os países começaram a se reunir anualmente para discutir sobre o grande problema.

No ano de 1997, em Quioto, no Japão, os países discutiram um tratado internacional para definir limites para as emissões de gases de efeito estufa. Esse acordo ficou sendo chamado de Protocolo de Quioto.

A discussão sobre o papel indispensável das florestas na redução dos efeitos das mudanças climáticas aconteceu somente no ano de 2001. Nesse ano, começou-se a planejar maneiras de compensar quem reflorestava áreas desmatadas ou implantava florestas onde elas nunca haviam existido.

Depois, no ano de 2005, iniciaram mecanismos para compensar quem cuidava da floresta – pois, até esse momento, ninguém havia falado sobre isso.

Em 2007, esse grupo criou a ideia de compensação para quem realiza ações de REDD, que significa Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação.



Atividades

PARA LER COM ATENÇÃO E ESCREVER SEU TEXTO SOBRE O ASSUNTO. DEPOIS APRESENTÁ-LO EM SALA DE AULA PARA OS COLEGAS E PARA O PROFESSOR:

- 1 Quais são as atividades no mundo que mais emitem gases de efeito estufa para a atmosfera?
- 2 E na região em que você vive, quais são as atividades que mais emitem gases de efeito estufa para a atmosfera?
- 3 Existe alguma coisa na sua aldeia que colabora com as emissões de gases de efeito estufa para a atmosfera?
- 4 Se a sua resposta for positiva, o que é preciso fazer para que isso não aconteça mais?
- 5 Leia sobre o Protocolo de Quioto no site do Ministério do Meio Ambiente (MMA) www.mma.gov.br/estruturas/imprensa/_arquivos/quioto_2005.pdf. Procure conseguir uma cópia desse material para terem consigo e poderem conversar sobre esse assunto na sala de aula com apoio do professor.
- 6 Pesquise sobre a participação do Brasil nas negociações internacionais sobre a questão das mudanças climáticas. Discuta em roda de conversas sobre isso e também como você e seus colegas e sua escola podem contribuir nesse processo.



POR QUE AS FLORESTAS SÃO TÃO IMPORTANTES NO ENFRENTAMENTO DOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?

As florestas ajudam a manter o equilíbrio do clima porque elas fazem o serviço de retirada do gás carbônico da atmosfera. Com vapor de água, luz do Sol e gás carbônico, os vegetais realizam o processo da fotossíntese, que lhes fornece seu alimento, constituído praticamente por glicose. E, enquanto a planta produz a glicose, ela joga para fora o oxigênio, que é fundamental para nossa vida.

Além disso, o gás carbônico que ela absorve se transforma em carbono e fica armazenado em seu interior enquanto a árvore tiver vida.

É assim que as árvores fazem dois serviços importantes no enfrentamento das mudanças climáticas:

1. Retiram gás carbônico da atmosfera para se alimentarem.
2. Transformam esse gás carbônico em carbono e o armazenam dentro de si mesmas (no tronco, nos galhos, nas raízes).

Assim fica claro por que as florestas são importantes e por que as reuniões anuais (COPs) planejam formas de compensar quem cuida das florestas: porque estas são importantíssimas não somente para os seus habitantes e seus povos, mas também para o restante da humanidade.

- PRECISAMOS PARAR DE FAZER QUEIMADAS E DESMATAR.
- PRECISAMOS REFLORESTAR AS ÁREAS QUE JÁ FORAM DESMATADAS.
- PRECISAMOS REALIZAR PALESTRAS INFORMATIVAS E FAZER REUNIÕES COM A COMUNIDADE PARA ENCONTRARMOS NOSSAS SOLUÇÕES LOCAIS E FAZERMOS NOSSA PARTE NESSA LUTA CONTRA O AQUECIMENTO GLOBAL!
- QUEM MANTÉM A FLORESTA VIVA E EM PÉ PRESTA GRANDES SERVIÇOS PARA A HUMANIDADE!



Atividade

- 1 Faça um texto com atenção e bastante cuidado sobre a importância da proteção das florestas no mundo atual.

Atividade extra

OBSERVE COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE 4 E FAÇA UMA RELAÇÃO, POR ESCRITO, ENTRE OS ELEMENTOS DO DESENHO E OS ELEMENTOS DA CULTURA TRADICIONAL DOS POVOS DA T. I. RIO BRANCO.



OS SERVIÇOS AMBIENTAIS e O Futuro De Nosso Povo e de Nosso Território

Nos conteúdos anteriores vimos o quanto as florestas são importantes para a manutenção do equilíbrio do clima e do equilíbrio da nossa própria vida. Vamos entender agora o que são serviços ambientais e serviços ecossistêmicos.

SERVIÇOS AMBIENTAIS

Sabemos que as florestas prestam serviços para todos nós. Esses serviços são chamados de ecossistêmicos. E se nós cuidamos das florestas realizamos um SERVIÇO AMBIENTAL.

- Serviço ecossistêmico é o serviço que a natureza presta para nós seres humanos.
- serviço ambiental é o serviço que prestamos cuidando das florestas.
- Nós povos indígenas prestamos um grande serviço ambiental para a humanidade porque sempre cuidamos das florestas.
- Se cuidarmos das florestas também seremos cuidados por elas.

TIPOS DE SERVIÇOS AMBIENTAIS:

1. CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE: Se a floresta for derrubada muitas espécies de árvores frutíferas, de medicamentos e de matérias primas desaparecerão. Os animais que vivem nessa floresta também desaparecerão. Proteger a floresta e mantê-la em pé é um importante serviço ambiental.

2. SEQUESTRO E ESTOQUE DE CARBONO: A floresta retira gás carbônico da atmosfera (sequestro) para se alimentar. O gás carbônico se transforma em carbono e fica estocado nos troncos, galhos e raízes das árvores. Se não destruirmos a floresta ela ajudará na diminuição dos gases de efeito estufa na atmosfera. Esse tipo de serviço ambiental é importantíssimo para o equilíbrio do clima.

3. PROTEÇÃO DA QUALIDADE DO SOLO: A floresta em pé ajuda na manutenção da qualidade do solo possibilitando a reciclagem de nutrientes. Isso faz com que os gases de efeito estufa existentes no solo não escapem para a atmosfera.

4. MANUTENÇÃO DO CICLO HIDROLÓGICO: Ciclo hidrológico é a movimentação contínua realizada pela água na atmosfera, no solo, no subsolo e nas plantas. As florestas regulam o ciclo da água. Sem as árvores haveria muita seca ou muitas inundações. As árvores controlam a água para que ela tenha seu ciclo regular e permita a existência da vida.

5. MANUTENÇÃO DAS BELEZAS CÊNICAS: Com a derrubada da floresta a natureza perde sua beleza e impossibilita o aproveitamento dessa beleza para nossa alegria e até para o desenvolvimento de atividades economicamente viáveis, como o turismo ecológico.

Nós que cuidamos de nosso território e de nossa floresta prestamos todos esses serviços para nós mesmos e para a humanidade. Além da importância das florestas para a manutenção do equilíbrio climático nossa floresta significa muito para nossas vidas. Isso é de fundamental importância para a manutenção de nossa forma de viver e da nossa cultura.

Atividades

- 1 Explique com as suas palavras o que são serviços ecossistêmicos.
- 2 Explique com as suas palavras o que são serviços ambientais.
- 3 Por que a proteção das florestas é importante para a humanidade?
- 4 Por que a proteção das florestas é importante para nosso povo?



COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS

Vimos nos conteúdos da PARTE 4 que em 2007 apareceu a sigla REDD na reunião anual dos países que fazem parte das COPs. Mas o que significa REDD? R (Redução) E (Emissões) D (Desmatamento) D (Degradação) ou seja Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação. Então REDD é uma forma de compensação para quem presta SERVIÇOS AMBIENTAIS protegendo a floresta, seja um país, um estado ou uma comunidade. E nós, como povos indígenas, fazemos parte dos principais grupos que têm a possibilidade de serem compensados porque sempre protegemos e continuamos protegendo as florestas das terras onde vivemos.

Mas precisamos observar 4 passos importantes:

1. O serviço ambiental precisa ser bem definido. É necessário saber que tipo de serviço ambiental vai ser compensado. Como sabemos são 5 tipos. Existem empresas, governos e até pessoas que têm interesse em compensar serviços ambientais;
2. Deve ter um pagador. Essa é a pessoa, ou governo ou empresa ou até uma comunidade que vai compensar pelo serviço ambiental;
3. Deve ter alguém que vai ser compensado. Pode ser uma pessoa, uma empresa, mesmo o governo e até uma comunidade. Esse é quem vai se responsabilizar por prestar o serviço ambiental escolhido;
4. A negociação tem que ser voluntária, ou seja, quem recebe ou quem compensa precisa fazer por vontade própria e não porque são obrigados.

Atividades

- 1 Converse com o professor e com seus colegas e representem como em teatro uma negociação de compensação por serviços ambientais.
- 2 Qual a importância da negociação de um serviço ambiental?

Além do REDD+, existe o RIA (Redd Indígena Amazônico). Antes precisamos entender duas palavrinhas: Mitigação e adaptação.

MITIGAÇÃO: São todas as formas de diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Por exemplo: quando protegemos as florestas ou fazemos reflorestamento estamos diminuindo os efeitos das mudanças climáticas porque a floresta diminui a emissão de gases de efeito estufa para a atmosfera por duas razões.

- 1º Porque quando as árvores estão crescendo elas puxam o gás carbônico para sua alimentação.
- 2º Porque quando são conservadas a floresta guarda o carbono dentro de si. Nas suas raízes, folhas, galhos e tronco e ele não vai se transformar em gás carbônico.

Quando utilizamos de forma responsável e sustentável os recursos da natureza estamos também ajudando a diminuir a emissão de gases de efeito estufa. Quando consumimos menos. Quando cuidamos do lixo etc.

ADAPTAÇÃO: é um jeito de viver com os efeitos das mudanças climáticas que não torne a vida impossível. É saber ou imaginar o que precisamos saber fazer para viver bem, mesmo que o clima mude muito. É saber como devemos ou podemos reagir frente aos problemas ocasionados pelas mudanças climáticas.

Diferenças entre REDD+ e RIA (REDD INDÍGENA AMAZÔNICO)

REDD+	RIA
Mecanismo de mitigação da mudança climática criada internacionalmente.	Iniciativa de mitigação e adaptação e resistência frente aos efeitos das mudanças climáticas criada por povos indígenas da Amazônia. Própria para povos indígenas.
Reduzir emissões de gases de efeito estufa, causados pelo desmatamento e degradação florestal.	O objetivo é reduzir emissões de gases de efeito estufa de acordo com o jeito de viver dos povos indígenas para a mitigação, adaptação e resistência frente a mudança climática.
São levadas em consideração os hectares onde o proprietário demonstrará o desmatamento evitado.	São levadas em consideração todos os hectares dos territórios indígenas, caracterizados por zonas de conservação, uso moderado e zonas de cultivo.

O QUE NÓS, POVOS INDÍGENAS, PRECISAMOS SABER PARA PARTICIPARMOS DE UM PROCESSO DE COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS.

O mais importante antes de começar qualquer discussão sobre isso, é fazer com que as pessoas da nossa comunidade saibam do que trata esse tipo de negociação. Não são apenas as lideranças e os homens. Os velhos, as mulheres, jovens e crianças precisam também conhecer todo o processo, inclusive sobre as mudanças climáticas. Somente depois disso poderemos ir negociar ou com o governo ou com empresas e outros.

Para simplificar:

- 1. A comunidade deve entender o assunto para poder decidir e apresentar sugestões;
- 2. A comunidade precisa participar das conversas desde os primeiros momentos dando suas opiniões e sugestões;
- 3. A comunidade deve participar ativamente de todas as ações que forem desenvolvidas;
- 4. A comunidade precisa acompanhar e monitorar as atividades para saber se está dando certo;
- 5. A comunidade deve ter maneiras de agir para consertar o que está dando errado.



Destaque: REDD+ ou RIA deve ser uma escolha consciente da comunidade ou seja, depois que todos tenham entendido do que tratam.

Atividades

- 1 O que pode acontecer com um projeto de compensação por serviços ambientais se a comunidade não entender do que trata esse projeto?
- 2 Qual é o papel da comunidade no desenvolvimento de um programa ou projeto de compensação por serviços ambientais?
- 3 Quais as diferenças entre RIA e REDD+? Não fique limitado ao livro. Procure saber mais, pesquisando na internet.
- 4 O que devemos fazer em nosso território para mitigar os efeitos das mudanças climáticas?
- 5 Imagine o que deveremos fazer para nos adaptar caso o calor aumente muito em nossa terra?
- 6 Faça pesquisas e converse com as lideranças sobre a experiência de RIA na Terra Indígena Igarapé Lourdes. Veja de que modo você pode contribuir para a implementação do RIA na sua Terra.



OS DIREITOS

CONSENTIMENTO LIVRE, PRÉVIO E INFORMADO

Para garantir que sejamos consultados antes de qualquer negociação relacionada a serviços ambientais ou desenvolvimento de qualquer atividade que possa afetar a vida da comunidade existe o **CONSENTIMENTO LIVRE, PRÉVIO E INFORMADO**. Esse documento é reconhecido em todo mundo.

Ele quer dizer o seguinte:

CONSENTIMENTO: Quer dizer que a pessoa ou comunidade concorda com a atividade;

LIVRE: A pessoa ou comunidade concorda porque acha que deve concordar;

PRÉVIO: Qualquer atividade só pode ser desenvolvida depois que a pessoa ou comunidade concordar e não antes;

INFORMADO: A pessoa ou comunidade precisa saber do que trata a atividade. Então concorda porque tem conhecimento do assunto.

NO CLPI, AS PESSOAS SÓ DEVEM CONCORDAR SE CONHECEREM BEM O ASSUNTO.

Em um projeto de REDD+ é importante saber que podemos ter muitos benefícios mas que também podem existir riscos. Por isso todos precisamos saber do que se trata. Todas as pessoas da comunidade precisam saber de seus compromissos e cumpri-los. Somente assim um projeto pode alcançar sucesso.

DECLARAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS

Essa declaração foi adotada no ano de 2007 e é muito importante que todos conheçam. Essa é a famosa declaração 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Não reconhecer esses direitos dos povos indígenas nos programas por serviços ambientais ou REDD+ é violar os direitos desses povos.

Alguns pontos da declaração:

Reconhecer os direitos dos índios sobre seus territórios de acordo com os usos tradicionais e as leis de seus costumes e em particular sobre seus recursos naturais;

Respeitar o direito de autonomia e autodeterminação, o que significa que as populações indígenas e outras comunidades locais têm autonomia para administrar seus territórios e capacidade legal de negociar e de decidir sobre a participação em projetos e iniciativas que os afetem direta ou indiretamente;

Aplicar o direito do Consentimento livre, prévio e informado, pelo qual as comunidades envolvidas devem ter acesso a toda informação relacionada ao projeto e, principalmente, ser consultadas antes do início de qualquer atividade;

Assegurar participação plena e efetiva dos povos indígenas em todas as etapas do projeto.



SALVAGUARDAS SOCIOAMBIENTAIS

SALVAGUARDA SOCIOAMBIENTAL É UMA MANEIRA DE PROTEGER OS POVOS INDÍGENAS E POPULAÇÕES TRADICIONAIS DOS PROBLEMAS QUE PODEM VIR A ACONTECER NOS PROGRAMAS DE REDD+ DESENVOLVIDOS PELOS GOVERNOS.

Essas salvaguardas são construídas por princípios e critérios. Para o Brasil os princípios são:

Ter atenção e respeitar os acordos internacionais estabelecidos nas ações a serem desenvolvidas com os povos indígenas e populações tradicionais;

Reconhecer e respeitar os direitos de propriedade e uso da terra, territórios e recursos naturais;

Fazer uma distribuição justa, transparente (que todo mundo fique sabendo) e igualitária dos benefícios de REDD+;

Contribuir para a diversificação econômica e sustentável desses povos, melhorar sua qualidade de vida e diminuir a pobreza;

Contribuir para a conservação e recuperação dos ecossistemas naturais, da biodiversidade e dos serviços ambientais;

Possibilitar a participação de todos na elaboração e implementação dos programas de REDD+ nos processos de tomadas de decisão;

Disponibilizar plenamente as informações sobre os programas de REDD+;

Promover maior governança, articulação e alinhamento com as políticas nacionais, regionais e locais.

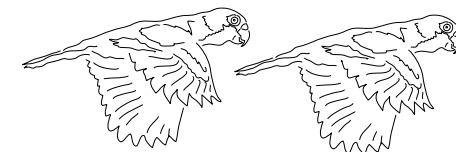
PADRÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS PARA REDD+

Ainda para proteger os povos indígenas e comunidades tradicionais de riscos e respeitar nossos direitos nos programas de REDD+, ao mesmo tempo em que gera benefícios sociais e de biodiversidade, foram criados os padrões sociais e ambientais para REDD+ que deverão ser utilizados por governos, ongs, agências financiadoras e outros que forem desenvolver projetos de REDD+ com as comunidades.

COMO PODEMOS VER, OS POVOS INDÍGENAS TÊM MUITOS DIREITOS QUE OS PROTEGEM NO DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS OU PROJETOS DE COMPENSAÇÃO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS OU REDD+. ISSO É MUITO IMPORTANTE SABER E CONHECER QUAIS SÃO ESSES DIREITOS.

Atividades

- 1 Escreva com as suas palavras o que você entendeu sobre Consentimento livre, prévio e informado.
- 2 Juntamente com seus colegas criem uma situação em que é necessário usar o CLPI e apresentem na sala de aula.
- 3 O que você entendeu sobre as Salvaguardas sociais e ambientais para REDD+? Será que elas funcionam? Explique o que você acha sobre isso.
- 4 Quais os principais pontos da declaração 169 da OIT?
- 5 Pesquise mais sobre os direitos dos povos indígenas com relação a compensação por serviços ambientais e REDD+. Faça um resumo do que você aprendeu.



O FUTURO

Já sabemos que durante os últimos anos, existe uma grande discussão entre os cientistas, as organizações internacionais, organizações não governamentais, universidades, empresas, povos indígenas e governos com respeito a ameaça da mudança climática para toda a humanidade e que a proteção das florestas é uma das coisas mais importantes para o enfrentamento dessas ameaças.

Sabemos também que o modo de vida dos povos indígenas tem garantido que as reservas de floresta continuem existindo em seus territórios. Assim, as florestas de todos os territórios indígenas são de grande importância para o mundo todo.

Nosso território tradicional era muito maior do que o que foi demarcado. Mas somos nós que vivemos aqui. Aqui é nossa terra. Somos nós os responsáveis por ela. Nela temos tudo o que precisamos para nossa vida. E somente nós mesmos poderemos definir o futuro de nossa terra e do nosso povo. Para isso, precisamos ter conhecimento dos conteúdos que trabalhamos aqui e refletir sobre eles. Precisamos conhecer nossos direitos e as leis que nos protegem. Saber também quais os caminhos que poderão nos conduzir a fazer uma boa gestão de nosso território, com responsabilidade e sabedoria, pensando no bem coletivo e na proteção da natureza.

Atividade

- 1 Explique aqui com suas palavras a razão dos territórios indígenas serem importantes para todo o mundo.

O QUE NÓS QUEREMOS PARA O FUTURO

"O futuro que desejo para o nosso território e para as futuras gerações, mesmo com o avanço da ciência e da tecnologia é o aumento de nossa população indígena. A tendência é crescer os valores artificiais e também desenvolver as agressões físicas e ambientais. Para isso a geração atual e a que virá terão que se prepararem, principalmente nas áreas de maiores conhecimentos para que possam continuar defendendo nosso território, sempre valorizando nossa cultura e nossos recursos naturais. Que os estudos sejam de boa qualidade e de bom aproveitamento. Que ao longo de vinte anos tenham alunos indígenas cursando áreas como medicina, direito e outros graus. Que a Terra Indígena Rio Branco continue viva e cheia de paz, sem invasões, sem redução de seu tamanho. Que as pessoas tenham longa vida e vontade de cuidar do nosso patrimônio natural. Deve ser sem dúvida o nascimento de um novo dia: é desse território que dependemos, a ele devemos proteger. Eu e todos lutaremos pelo nosso bem viver. Para isso precisamos de mais e mais conhecimentos científicos, inteligência, valorização de nossa cultura e capacidade para raciocinar."

(Professor Fernando Kanoé)

Atividades

- 1 Escreva aqui como você pensa que o seu povo poderá alcançar tudo o que deseja para o futuro.
- 2 Você acha que alguma coisa poderá atrapalhar o seu povo a alcançar o que deseja para o futuro? Se a resposta for sim, explique o que e proponha soluções.

O QUE PODEMOS E DEVEMOS FAZER PARA ALCANÇAR O QUE QUEREMOS NO FUTURO

Existem ferramentas importantes que podem nos ajudar a desenvolver uma boa gestão de nossa terra, respeitando a nossa cultura, protegendo o nosso território das ameaças externas e promovendo meios de vida sustentáveis para nossas famílias e alcançando o que queremos para o futuro.

1. DIAGNÓSTICO SÓCIO ECONÔMICO CULTURAL PARTICIPATIVO

Esse diagnóstico é feito para levantar as informações e conhecimentos da realidade integral da comunidade, a partir do entendimento dela mesma. Por isso se diz participativo. A comunidade reflete sobre a situação atual de sua vida e pode refletir em como será o futuro. Esse diagnóstico produz informações coletivamente e cria possibilidades para decisões coletivas sobre a vida futura da comunidade.

2. MAPEAMENTO DO TERRITÓRIO (Etnomapeamento)

O mapeamento do território é uma ferramenta importante de gestão ambiental e deve ser feito pela comunidade. Se precisar, pode contar com uma assessoria técnica para organizar as informações. Esse mapeamento vai mostrar elementos ambientais, sociais, culturais e econômicos do território. Tudo isso com base nos conhecimentos e saberes indígenas.

3. ETNOZONEAMENTO SÓCIO ECONÔMICO CULTURAL

É outra ferramenta muito importante para a gestão dos territórios. Ele ajuda a planejar a utilização do território e é desenvolvido com base no etnomapeamento.

4. PLANO DE VIDA

Somente a partir do Plano de Vida, construído de forma participativa e de acordo com os sonhos da comunidade é que vamos definir tudo o que queremos, como queremos e para que queremos.

Para construir um Plano de Vida responsável precisamos olhar para as ferramentas que construímos e sobre as quais falamos anteriormente. Aí estaremos finalmente construindo nosso futuro de uma forma responsável que utiliza o território e seus recursos de forma sustentável garantindo a continuidade de nosso povo e de nossa cultura.

PNGATI - PARA APOIAR A GESTÃO DOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS

O PNGATI, cuja sigla quer dizer “Política Nacional de Gestão Ambiental das Terras Indígenas” veio para apoiar a gestão sustentável dos territórios indígenas e isso tem a ver com os Planos de Vida. Essa política foi instituída em 2012. Ela existe para promover a proteção, recuperação, conservação e uso sustentável dos recursos naturais das TIs. Seus objetivos específicos estão organizados em eixos:

- Eixo 1 – Proteção territorial e dos recursos naturais;
- Eixo 2 – Governança e participação indígena;
- Eixo 3 – Áreas protegidas, unidades de conservação e terras indígenas;
- Eixo 4 – Prevenção e recuperação de danos ambientais;
- Eixo 5 – Uso sustentável de recursos naturais e iniciativas produtivas indígenas;
- Eixo 6 – Propriedade intelectual e patrimônio genético;
- Eixo 7 – Capacitação, formação, intercâmbio e educação ambiental.

Para implementar a PNGATI e claro, os Planos de Vida, dependemos da articulação e acertos com o governo, movimento indígena, organizações da sociedade civil e cooperação internacional. Existem recursos públicos para isso mas também é possível mobilizar recursos vindos de fundos públicos como o Fundo Clima do MMA (Ministério do Meio

Ambiente) e o Fundo Amazônia do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Também é possível utilizar recursos de projetos de cooperação internacional. É importante saber que a PNGATI requer muitas parcerias para sua execução e, por isso, não bastam apenas os recursos financeiros. É fundamental que haja uma rede de implementadores e parceiros dos povos indígenas para o sucesso das ações.

Mas também é importante saber que antes de qualquer coisa, a condição mais importante para alcançar sucesso na implementação de nosso Plano de Vida e alcançar o que queremos para o futuro é o nosso compromisso com nosso povo, com nossa cultura e com nosso território. Devemos estar atentos aos nossos direitos. Atentos ao que acontece em nosso país e diz respeito aos povos indígenas. Devemos buscar conhecimentos, valorizando nossos saberes tradicionais, ao mesmo tempo que procuramos entender as conquistas da Ciência, para que possamos fazer escolhas responsáveis e assim construir o futuro que queremos.

Atividades

- 1 Quais são as ferramentas importantes para construção de um Plano de Vida que considera a gestão responsável, sustentável e participativa do território?
- 2 Quantos e quais são os eixos dos objetivos do PNGATI? O que eles significam?
- 3 Procure saber mais a respeito do PNGATI. Peça ao professor para convidar o responsável pela FUNAI da sua área para ir até a escola ou aldeia e explicar mais a respeito do PNGATI.

- 4 Por que todas as ferramentas apresentadas acima para que possamos fazer uma boa gestão do território devem contar com a participação de todos da comunidade?
- 5 Quais são os principais responsáveis para que a gestão territorial alcance os resultados que desejamos para o futuro? Explique.

Atividade extra

OBSERVE COM BASTANTE ATENÇÃO A ILUSTRAÇÃO DE ABERTURA DA PARTE 5 E FAÇA UMA RELAÇÃO POR ESCRITO, DOS ELEMENTOS DO DESENHO COM O FUTURO DESEJADO PELOS POVOS QUE VIVEM NA T.I. RIO BRANCO.



GALERIA DE FOTOS



BIBLIOGRAFIA

BACELAR, Laércio N.; Augusto R. A negação e a litotes na língua Kanoé: Signótica: Revista do Mestrado em Letras e Linguística, Goiânia: UFGO. n.9, 1998.

CRUZ, Samuel, 2005, 'Tupari', Povos Indígenas do Brasil, Instituto Socioambiental, São Paulo. pib.socioambiental.org/pt/povo/tupari.

FONSECA, Gonçalves Mary - Casa de escrever no papel: A escola Tupari da Terra Indígena Rio Branco - dissertação de mestrado- Pós graduação em desenvolvimento regional e meio ambiente - UNIR- Porto Velho 2011

FOREST TRENDS, Serviços ambientais no Corredor etnoambiental Tupi Mondé, IKORE, São Paulo, 2015

IMAFLORE, princípios e critérios socioambientais de REDD+: Para o desenvolvimento e implementação de programas e projetos na Amazonia brasileira: IMAFLORA, 2010

MALDI, Denise. O complexo cultural do marido: sociedades indígenas dos rios Branco, Colorado e Mequens, afluentes do Médio Guaporé. Boletim do MPEG: Antropologia, Belém: MPEG, v.7, n2, p.209-69, dezembro. 1991.

MENDONÇA F, DANNI OLIVEIRA I.M., Climatologia: noções básicas de climas do Brasil, (São Paulo): Oficina de textos, 2007.

MELATTI, Julio Cezar, 2011, Áreas Etnográfica da América Latina Cap 25--Mamoré-Guaporé, Brasília: DAN-ICS-UnB www.juliomelatti.pro.br/areas/25areas.htm.

MINDLIN, Betty e narradores indígenas- Terra Grávida, Distribuidora Record- Rio de Janeiro, São Paulo - 2012

MINDLIN, Betty, Moqueca de maridos - Paz e Terra, São Paulo, Rio de Janeiro - 2014

MINDLIN, Betty, Tuparis e Tarupás- Brasiliense/Edusp - 1993

MINDLIN, Betty, 1996, Criação, ESTUDOS AVANÇADOS 10 (27), www.scielo.br/pdf/ea/v10n27/v10n27a15.pdf.

MINDLIN, Betty, Antologia de mitos dos povos Ajuru, Arara, Arikapu, Aruá, Kanoé, Jabuti e Makurap, São Paulo: Iamá, 1995. 67p.

SITES:

<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tupari>

<https://brasil.antropos.org.uk/ethnic-profiles/profiles-k/276-129-kampe.html>

